

Acidentes de viação matam 24 óbitos na primeira semana de Janeiro

Vinte e quatro pessoas perderam a vida e outras 109 ficaram feridas, 40 das quais com gravidade, devido a 34 acidentes de viação ocorridos na primeira semana de Janeiro corrente, no território moçambicano, de acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), avançando que em igual período do ano passado houve o mesmo número de óbitos em consequência de 27 sinistros rodoviários.

Texto: Redacção

O excesso de velocidade e a má travessia de peões foram as principais causas da tragédia, sendo os atropelamentos do tipo carro/peão, em número de 16, o grosso dos acidentes em alusão.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse à imprensa que na primeira semana de Janeiro foram fiscalizadas 39.954 viaturas. Destas 2.851 condutores passados avisos de multa por cometimento de diversas irregularidades.

Na mesma operação, foram apreendidas 354 cartas de condução, 76 livretes e sete indivíduos detidos por tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT) com montantes que variam de 50 a 600 meticais.

Outros 13 cidadãos caíram nas mãos das autoridades por alegada condução ilegal, disse Inácio Dina.

Num outro desenvolvimento, o agente da Lei e Ordem disse que no que ao combate de proliferação de fogo diz respeito foram recuperadas nove armas, das quais do tipo caçadeiras, e 80 munições, nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Tete.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Nyusi cortou dinheiro de medicamentos e aumentou verba para FADM



O Presidente Filipe Jacinto Nyusi que afirmou “continuamos a trabalhar com vista a garantir o acesso da nossa população ao sistema nacional de medicamentos, em particular nas medidas de protecção da saúde materno-infantil”, reduziu em mais de 200 milhões de meticais a verba para medicamentos no Orçamento de Estado (OE) de 2018. Paradoxalmente, em período de tréguas em que se busca a Paz, aumentou em mais de um bilião a alocação para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade continua Pag. 02 →

Desconhecidos raptam e maltratam presidente da Associação de Defesa dos Polícias em Maputo

Numa acção considerada relâmpago, pessoas desconhecidas e a monte raptaram e submeteram a severos maus-tratos o presidente da Associação Moçambicana de Defesa dos Direitos dos Polícias, Nazário Muanambane, foi raptado no fim da tarde de terça-feira (09), na capital moçambicana, horas depois de o director-geral do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) ter afirmado que este tipo de crime e o tráfico de drogas estão controlados.

Texto: Redacção

Nazário Muanambane, figura considerada crítica nas hostes da Polícia da República de Moçambique (PRM), devido ao alegado tratamento menos digno reservado aos policiais, foi raptado por volta das 17h, na Avenida Acordos de Lusaka, a poucos metros da sua casa.

Os malfeitores, armados e número de três, introduziram a vítima numa viatura e com ela seguiram viagem até ao bairro de Chihango, espancaram-na brutalmente e exigiram 16 mi-

lhões de meticais que supostamente levantara no dia anterior ao crime.

Refira-se que Chihango é um local que tem sido preferido por bandidos para prática de vários malefícios na cidade de Maputo, incluindo assassinatos à luz do dia.

Nazário negou dispor de tal quantia e na tentativa de se livrar dos seus agressores forneceu os seus cartões bancários e os respectivos códigos

mas esta atitude de nada lhe valeu porque foi continuamente espancado.

Ele só foi restituído à liberdade seis horas depois com ferimentos graves, sobretudo nos membros inferiores. Até ao fecho desta edição, o sobrevivente encontrava-se internado no Hospital Central de Maputo (HCM).

Reagindo ao caso, Orlando Modumane, porta-voz do Comando da PRM

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - Nyusi cortou dinheiro de medicamentos e aumentou verba para FADM

Ser atendido numa unidade sanitária pública em Moçambique e não conseguir comprar todos os medicamentos receita-dos na farmácia hospitalar continuará a ser o desafio para os moçambicanos.

É que no Orçamento de Estado para este ano, aprovado pela bancado do partido Frelimo na Assembleia da República e promulgado no passado dia 29 de Dezembro pelo Chefe de Estado, estão previstos 6.755.000.000 meticais na rubrica de aquisição e distribuição de medicamentos para os moçambicanos. São menos 245 milhões em relação ao OE de 2017 que teve inscritos 7 bilhões de meticais.

Embora em termos totais a alocação para a Saúde tenha crescido para mais de 26 bilhões de meticais o facto é que existe menos dinheiro para medicamentos quando se sabe que a população não pára de aumentar e sabendo

que o nosso país além das doenças endémicas é cada vez mais afectado por novas maleitas, como aliás reconheceu o Presidente Nyusi no seu discurso sobre o Estado da Nação em 2017.

“O cancro, as diabetes, o trauma, as doenças mentais, e outras, pelos seus níveis de prevalência, estão a tornar-se num problema de Saúde Pública. O Governo encara este problema como grande desafio e iniciou a promoção das campanhas de educação pública, feiras de saúde e capacitação permanente dos profissionais de saúde” afirmou o Chefe de Estado na Assembleia da República.

No discurso, além de um balanço positivo do sector de Saúde, prometeu “Continuamos a trabalhar com vista a garantir o acesso da nossa população ao sistema nacional de medicamentos, em particular nas medidas de protecção

da saúde materno-infantil”.

Mais de um bilhão para Forças Armadas

Mas enquanto corta nos medicamentos o Governo de Filipe Nyusi voltou a aumentar os fundos para as FADM, pese estarmos a viver em período de tréguas militares há mais de um ano e, fazendo fé nas palavras do Presidente, a Paz definitiva está próxima.

Foram alocados às Forças Armadas de Defesa de Moçambique 6.432.804.240 meticais, um bilhão mais do que no Orçamento de 2017 onde foram inscritos 5,3 bilhões.

É notável que durante os três anos de governação de Filipe Nyusi o orçamento das FADM tenha sempre aumentado em várias centenas de milhões de meticais.

Procuradoria e tribunal desmentem PRM e mandam libertar mulher detida por alegado assassinato do marido na Beira

A mulher e o irmão detidos, semana passada, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade da Beira, província de Sofala, acusados de orquestrar o assassinato do marido daquela e depois simularem enforcamento, foram restituídos à liberdade, após uma semana de reclusão, por ordens da procuradoria e do tribunal locais, que fundamentam que os indiciados são inocentes e o malogrado suicidou-se.

Texto: Redacção

Trata-se Conceição Fernando e Aniceto Fernando – esposa e cunhado da vítima identificada pelo nome de Nelson Carlos –, que de acordo com a Polícia mataram e penduraram o cadáver do malogrado para simular enforcamento, no bairro da Manga Mascarenhas.

Ao contrário dos pronunciamentos de Daniel Macuácu, porta-voz da corporação em Sofala, segundo os quais os dois cidadãos envolveram-se em pancadarias com o malogrado, na noite do dia 31 de Dezembro e no dia seguinte, o homem foi achado sem vida na sua residência, a Procuradoria da República em Soafala diz que

houve, sim, enforcamento.

“Os exames médicos e trabalhos feitos no local apontam suicídio por enforcamento. Por isso, não há matéria para indicição das pessoas pelos crimes que não cometeram. Estes factos levaram a que o tribunal concluisse que não houve cometimento de crime por parte dos acusados. Houve irregularidade na detenção das pessoas”, disse Paulo Paulino, procurador da Secção de Instrução Criminal da Procuradoria, em Sofala.

O magistrado disse igualmente que houve irregularidades na detenção dos dois irmãos, o que levou à abertura de um processo

no sentido de apurar as circunstâncias em que os acusados foram detidos, na 7ª esquadra.

Por via disso, a juíza de Direito da Secção Criminal do Tribunal Judicial da Beira, Shaquila Mahomed, determinou que os suspeitos deviam ser imediatamente restituídos à liberdade por “inexistência de crime proferido nos autos de instrução preparatória n.º1/7ªEsquadra/2017”.

Refira-se que, na altura, Daniel Macuácu, disse que o malogrado apresentava, entre outras servícias, sinais de ter sido agredido fisicamente, o que não foi provado pelos peritos.

→ continuação Pag. 01 - Desconhecidos raptam e maltratam presidente da Associação de Defesa dos Polícias em Maputo

na cidade de Maputo, disse a jornalistas que os agressores de Nazário continuam a monte. Todavia, existe um trabalho com vista a neutralizá-los e, para o efeito, foi remetido um processo ao SERNIC.

A Associação Moçambicana de Defesa dos Direitos dos Polícias defende também os interesses de agentes reformados, falecidos, suas viúvas e seus filhos.

A agremiação surgiu na se-

quência da extinção da antiga Associação dos Ex-Membros da Polícia da República de Moçambique, que era considerada menos abrangente e não cumpria o objectivo para o qual tinha sido criado.

Porto de Quelimane: Acidente de trabalho ocasiona vítima mortal

A Direcção Executiva da Cornelder Quelimane comunica que, na manhã de quarta-feira, 10 de Janeiro de 2017, cerca das 10:30h, ocorreu dentro do recinto do Porto de Quelimane, um acidente de trabalho do tipo atropelamento, envolvendo uma empilhadeira de alcance e ocasionando a morte de um conferente que, em vida, respondia pelo nome de Adriano Gasolina Muguru, afecto ao parque de contentores.

O atropelamento ocorreu num momento em que se fazia o manuseamento de contentores e o conferente pretendia obter informações junto do operador do equipamento. O conferente posicionou-se na parte traseira do equipamento, no momento em que a empilhadeira fazia a manobra de marcha-atrás, tendo

sido atingido mortalmente pelo equipamento em movimento.

A Direcção Executiva da Cornelder Quelimane, que lamenta profundamente o ocorrido, está a trabalhar juntamente com as autoridades, para o apuramento com precisão das circunstâncias do acidente. Em momento

oportuno, irá comunicar os resultados do trabalho em curso, logo que todas as circunstâncias do acidente ficarem clarificadas.

Enquanto isto, paralelamente, a Direcção Executiva está a prestar o apoio social, psicológico e material à família do malogrado, bem como a suportar as despesas fúnebres.

Inflação em 2017 cifrou-se em 5,65 por cento, próximo ao nível anterior a crise das Dívidas ilegais em Moçambique

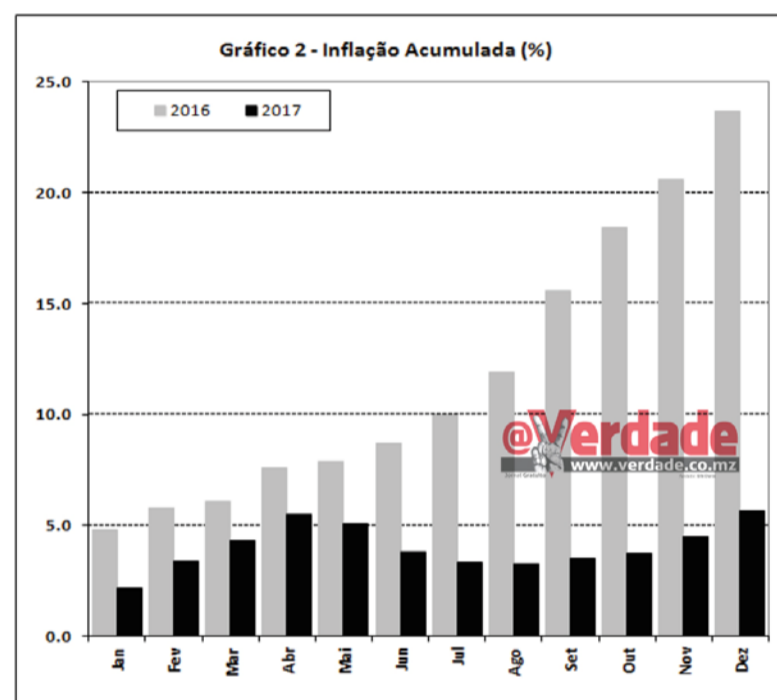
A inflação acumulada em Moçambique, entre Janeiro e Dezembro de 2017, cifrou-se em 5,65 por cento, muito abaixo dos 25,27 por cento de 2016 e mais próxima dos 3,55 por cento de 2015, antes do início da crise das Dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Texto: Redacção

O Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou nesta quarta-feira (10) que “analisando os dados de Janeiro a Dezembro do ano findo, o País registou um aumento de preços na ordem de 5,65%”.

de Maputo, Beira e Nampula, em Dezembro passado Moçambique “registou um agravamento mensal do nível geral de preços na ordem de 1,10%”.

“Os preços da divisão de Alimen-



“As divisões de Transportes e de Restaurantes, hotéis, cafés e similares foram principais responsáveis pela tendência geral de aumento de preços participando com aproximadamente 1,41 e 1,03pp positivos respectivamente”, pode-se ler no Índice de Preços no Consumidor (IPC).

De acordo com a publicação do INE, “Desagregando a inflação anual por produto, merece destaque o aumento dos preços da Gasolina, do Pão de trigo, do Carvão vegetal, das Refeições em restaurante, da Cerveja, do Coco e do Peixe fresco refrigerado ou congelado. Estes participaram com 3,88pp positivos do total da inflação anual registada”.

Segundo o INE, baseado em preços recolhidos nas Cidades

tação e bebidas não alcoólicas aumentaram em 2,01%. Esta divisão participou para o total da inflação mensal com 0,63 pontos percentuais (pp) positivos. O aumento dos preços do Tomate (12,1%), da Cerveja (6,1%), da Cebola (20,6%), do Coco (9,9%), da Gasolina (1,4%), das Consultas em Clínicas (24,9%) e do Peixe fresco refrigerado ou congelado (2,6%) foi responsável por 0,79pp positivos do total da inflação mensal registada”, detalha o comunicado de imprensa que estamos a citar.

O IPC indica ainda que, “toman-do como referência a inflação média 12 meses, o País registou um aumento de preços na ordem de 15,11%. A divisão de Vestuário destacou-se ao registar aumentos na ordem 21,52%”.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Cornelder
de Moçambique, S.A.

Xiconhoquices

Falta de dinheiro para emergências

O Governo da Frelimo é um caso de estudo no que diz respeito a falta de seriedade e bom senso. De uns tempos para cá, o Executivo de Filipe Nyusi tem vindo a vangloriar-se de estar a conseguir financiar-se, sem apoio dos Parceiros internacionais, para resolver as situações que preocupam os moçambicanos, mas nem sequer consegue dinheiro necessário para Plano de Contingências da época chuvosa. Engolindo o seu orgulho infantil, o Governo está a pedir 954 milhões de meticais aos Parceiros de Cooperação internacional para cobrir o défice de fundos do Plano de Contingências que prevê que 1.271.316 moçambicanos estarão em situação de risco durante a actual época chuvosa em Moçambique, um montante inferior ao 1,3 bilião que vai alocar as deficitárias e mal geridas Empresas Públicas. Enfim, não se pode esperar grandes coisas de um Governo insensato!

Descaso com a matança de elefantes

É deveras preocupante o descaso das autoridades competentes no que diz respeito à matança desenfreada de elefantes por caçadores furtivos. Quase todos os dias, são reportados casos de abates de elefantes nos parques e reservas nacionais. O mais revoltante é o silêncio cúmplice das autoridades que têm a obrigação de pôr cobro nessa situação. Durante a penúltima semana de 2017 mais 24 elefantes foram abatidos por caçadores furtivos na Reserva Nacional de Niassa (RNN) elevando para 356 o número de paquidermes que foram mortos no ano passado em Moçambique. Nesta semana, um fiscal afecto à Reserva do Niassa foi gravemente ferido com projectil de uma arma de fogo, durante uma perseguição a um grupo de caçadores furtivos que abateram um elefante. Isso demonstra o desinteresse em combater esse mal que está dizimar elefantes.

Dívida Interna

O Governo da Frelimo anda enganar a si mesmo e povo moçambicano ao afirmar que, pelo terceiro ano consecutivo, conseguiu autofinanciar o Orçamento de Estado sem a ajuda dos Parceiros de Cooperação Internacional. Porém, esta situação é desmentida, em parte, pelo endividamento Público interno que situou-se em 101 biliões de meticais em Dezembro de 2017. O Governo de Nyusi foi buscar dinheiro, que em 2018 vai custar ao erário 19 biliões, ao Millennium Bim, Banco Comercial e de Investimentos e Standard Bank. Essa situação revela, de certa maneira, o quão inconsequente é o nosso Governo. Tudo indica que essa onda desenfreada de endividamento não irá parar, pois o Executivo de Nyusi prevê continuar a recorrer ao crédito interno para obter mais 19,2 biliões de meticais.

Editorial

averdademz@gmail.com

Campanha eleitoral e a sua mediocridade

Devido ao bárbaro e covarde assassinato do edil de Nampula, Mahumudo Amurane, o município vai acolher eleição intercalar para a escolha do presidente do Conselho Municipal da cidade de Nampula, no próximo dia 24 de Janeiro. A campanha eleitoral, que arrancou na última terça-feira (9), para o efeito já está ao rubro. As imagens sobre a campanha eleitoral trazidas pelos meios de comunicação social, sobretudo os órgãos de informação especializados em alienarem e desorientarem a população, mostram-nos, uma vez a outra, até ao enjoo, uma situação deprimente.

Vemos e ouvimos os cinco candidatos a edil de Nampula insultando a inteligência/consciência dos nampulenses, fazendo promessas que, por incompetência, desleixo e propensão à corrupção, não vão poder cumpri-las. O que Amurane fez em sensivelmente três anos nenhum outro autarca neste país já o fez. No entanto, é deveras caricato quando os cinco candidatos prometem melhorar a vida

dos munícipes de Nampula em menos de um ano.

Os discursos de que haverá mais água e melhorias nos mercados da cidade feito pelo candidato da Frelimo, a remoção de lixo e continuidade das obras de Amurane por parte do candidato do MDM, eliminar buracos pelo candidato de AMUSI, a construção de um ambiente de paz, prometido pela senhora Filomena Mutoropa, e emprego para os jovens prometido pela Renamo, não passam de mera demagogia.

Na verdade, quando se deles esperava moderação e, de alguma maneira, contenção, os políticos legitimam o mais hipócrita de todos os princípios de que em Moçambique o momento de caça ao voto, o esbanjamento, a ostentação e as promessas infundadas são as palavras de ordem.

Numa altura que o país atravessa uma crise criada pelo Governo da Frelimo, é obsceno realizar-se esta infecunda e inútil eleição intercalar à custa dos nossos impostos enquan-

to milhares de moçambicanos vivem numa desganhada miséria doméstica, em condições de tamanha desumanidade e enfrentam os duros, violentos e insuportáveis combates de que é feita a vida vivida à intempérie. É deveras repugnante e simultaneamente revoltante ver o que fazem os candidatos com o dinheiro do erário. Muito dinheiro que deveria ser poupado é vergonhosamente utilizado para protagonizar imensos circos deprimentes e é gasto em caravanas pejadas de seres humanos aflitivamente alienados e preparados para prestar vassalagem, cantar hossanas e satisfazer caprichos oportunistas de políticos profissionais consagrados na Corrupção Organizada.

Os munícipes de Nampula não deveriam legitimar essa pouca vergonha, em memória e consideração ao trabalho desenvolvido por Amurane nos últimos três anos. Portanto, esta eleição deveria ser uma oportunidade para os nampulenses mostrarem de forma viva o seu desapontamento pelo assassinato bárbaro do seu edil e o não esclarecimento do crime.



goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Também mais difícil ficou ter direito à pensão por velhice em Moçambique, o Regulamento que vigorou até a semana passada definia em 120 meses (10 anos) o tempo de contribuições ao INSS. Agora, “O beneficiário que complete 55 anos d idade, sendo mulher, ou 60 anos, sendo homem, tem direito à pensão por velhice desde que tenha completado 240 meses (Nota do Editor: 20 anos) com entrada de contribuições”, preconiza o número 1 do Artigo 29.

Quanto aos trabalhadores que pretendam auferir a pensão por velhice antes de atingirem a idade mínima definida por lei terão de ter “completado 420 meses (Nota do Editor: 35 anos) com entrada de contribuições” no INSS, contra os anteriores 300 meses (25 anos).

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64574>



Helder Martins Bem, aqui há algo que não entendo.

Pensão não é o mesmo que reforma. Se se desconta, no futuro há o direito a retorno. Isto é pensão reforma. Se se não desconta e se é um deserdado da fortuna, sem abrigo, pobre ou paupérrimo, sem eira nem beira e quaisquer meios de sobrevivência, a sociedade, através do Estado, tem o dever moral de ajudar as pessoas, com pensões dignas. Isto são pensões de sobrevivência. Uma pessoa, por nascimento, adquire direitos e personalidade jurídica. Um animal não. Aqui reside a diferença. Não é um favor ou benesse do Estado. É um

direito e um dever. E ainda..... (pensão por velhice). Pode ser-se velho aos vinte anos e aos oitenta ser só idoso. Velhos são os trapos. Quem assim trata os idosos, por eles manifesta desprezo. Peste grizalha, não é ???!!! · 1 dia(s)



Willson Bachir Sulemane Algumas críticas são boas e de facto ajuda bastante,

mas também vejo críticas infantis com base em algumas frase de tomada de posse do P.R “o povo é meu patroa”. Afinal o que adianta irmos a escola e conhecer um pouco de figuras de estilo, etc!!! Se você quer mesmo ajudar o País, crítica de forma coerente e não com

mesquinhiças iguais a esta. · 12 h



Edson Ted Madiva Num País em que “o povo que é o patrão” tem uma vida mísera... e tem leis para ajudar a sua desgraça, enquanto isso os empregados usam carros de última geração sem nenhum remórcio · 18 h



Pio Cassicasse Então porquê é obrigatória a contribuição para as empresas privadas?? E com esses ditames o que será dos contribuintes por conta própria?? · 1 dia(s)



Ester Melo INSS são gatunos, estão a violar o Decreto 53/2007. São BURLÕES · 1 dia(s)



Raul Almeida Neste pais o trabalhador é o último beneficiário · 1 dia(s)



Macamo Moz porquê a diferença entre homem e mulher? · 1 dia(s)



Pm Bero não da para entender, CA flora estão lutando pela igualdade de gênero mas por outro promovem diferença · 1 dia(s)



Claudio Lombene E as mulheres vivem mais. · 21 h



Melo Alexandre Faria Momade Roubo a olho nu · 1 dia(s)

Xiconhoca

Estupradores

É uma vergonha o número de casos de estupros registados no nosso país. Ou seja, um total de 115 crianças e mulheres adultas foram abusadas sexualmente entre 20 de Dezembro passado a 01 de Janeiro corrente. O mais revoltante é que esse bando de Xiconhocas violou crianças recém-nascidas. Além disso, a crueldade dos supostos estupradores foi de tal sorte que até as idosas não escaparam dos seus actos descritos como abomináveis. Estes sujeitos merecem, sem dúvidas, pena capital.

Charles Filipe

Há cada vez mais indivíduos que deveriam ser isolados da sociedade devido as suas atitudes macabras. É o caso de Charles Filipe. O Xiconhoca até à medula estrangulou o próprio filho de quatro anos de idade, após uma discussão com a sua mulher. O sujeito, de 33 anos de idade encontra-se a ver o sol aos quadradinhos, no distrito de Mágoè, província de Tete, mostrou-se arrependido, alegando que estava bêbado. Não existe desculpa possível para justificar tamanha barbárie. Xiconhoca.

Filipe Nyusi

Definitivamente, o Presidente da República, Filipe Nyusi, anda com os sentidos embotados. Numa situação em que o Governo apresenta a desculpa de que não tem dinheiro para comprar um essencial equipamento para o Hospital Central de Maputo, Nyusi autorizou o investimento em mais 70 milhões de meticais na falida e sem viabilidade Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) no ano passado. Só um Xiconhoca verdadeiramente dito é capaz de cometer esse tipo de “proeza”.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“Aquilo que está a acontecer em Mocimboa da Praia é preocupante. A guerra começa assim. Como sabe [em relação à descentralização e eleição de governadores provinciais], a primeira ideia era a de eleição directa, mas há correntes de opinião que acham que a eleição deve ser por via das assembleias provinciais. Para encontrar um meio-termo não é assim tão fácil. Mas esperamos que o bom senso reine e seja encontrada uma boa solução”, **José Lopes**

“A expectativa que se criou em relação à paz está perdendo qualidade. Parece que Nyusi não tem comando no seu partido. Levar os moçambicanos para 2018 sem fechar o pacote sobre a paz é uma verdadeira frustração”, **idem**

“Considerar o problema de Mocimboa da Praia como sendo religioso é hipocrisia. Os ataques iniciaram logo após o congresso da Frelimo. Está claro que há uma ala que saiu insatisfeita de lá e quer criar instabilidade no Governo Nyusi”, **ibidem**

“Quando anunciaram a trégua por tempo indeterminado estávamos convictos de que teríamos este assunto fechado ainda no ano passado, mas não aconteceu. Quando a saúde da política não anda

bem, automaticamente afecta todos os outros sectores produtivos. Temos capacidade de produzir o nosso próprio orçamento, mas as riquezas que deviam ser geridas pelo Estado estão em mãos alheias”, **João Massango**

“Houve uma enorme expectativa ao longo em torno da paz e esperávamos que os documentos dariam entrada na Assembleia da República antes do fim do ano, mas foi um fracasso. O balanço é negativo. As estratégias e políticas do Governo só nos atrasam e conduzem-nos ao fracasso e desastre colectivo”, **Silvério Ronguane**

“Em que ficamos, quando estatuído e instituído que o aparelho de Estado é apartidário, e vemos a comunicação social pública sendo instrumentalizada e comandada a partir da sede do partido Frelimo? De maneira aberta e visível, convocam-se comunicadores sociais associados a meios públicos, e utilizam-se os mesmos como assessores de campanhas políticas e eleitorais. Subjuga-se a ordem instituída, utilizando meios mais coercivos, como o despedimento puro e simples dos que não obedecem. Com o ar desanuviado e com o acordo político alcançado, chegou a altura de haver uma reflexão na classe sobre o que esta pode fazer para

promover a concórdia nacional sem abandonar o seu papel e responsabilidade de difusor imparcial, credível e moçambicano de notícias e conteúdos de interesse público”, **Noé Nhantumbo**

“Chega-se ao cúmulo de ditar o que deve ser, ou não, publicado. Que pessoas devem ser banidas, ou quem deve ser exaltado de maneira permanente. As coisas chegaram ao extremo de, a coberto de uma iniciativa de promoção da agenda política e económica, calarem vozes discordantes provenientes do seio do partido no poder. Se Sérgio Vieira foi praticamente expulso ou empurrado para fora do jornal “Domingo”, isso deve ser visto como uma forma de discriminação activa que atenta contra os seus direitos constitucionalmente consagrados. Não importa se ele veiculava o que não contentava alguns governantes, ou se estamos de acordo com o que ele escrevia. A comunicação social pública ou privada é um espaço de liberdade por natureza e por excelência”, **idem**

“Os atrasos verificados em infindáveis rondas negociais são em parte resultado do papel de travão à razoabilidade e pertinência da discussão séria dos pontos da agenda. Muito do legalismo entorpecente visto ao lon-

go do processo foi dirimido por pessoas influentes na comunicação social pública e nalguns sectores da “mídia” privada. Cada um no seu posto de trabalho, com meios escassos ou com abundância dos mesmos, pode fazer muito mais para que Moçambique se torne naquela pátria que os seus amam e preservam. Afinal, os impostos dos moçambicanos é que mantêm estes órgãos funcionando. Daí que não se possa aceitar que estes órgãos se comportem como sectores do departamento de Informação e Propaganda da Frelimo. Contra a Frelimo, em si, não se está contra. O que se nega com veemência é que esta continue aplicando estratégias de funcionamento próprias dos tempos em que imperava o partido único”, **ibidem**

“Esta maravilhosa obra [Hidroeléctrica de Cahora Bassa] humana do género humano constitui um verdadeiro hino à inteligência, um promotor do progresso, um orgulho para os empreiteiros, construtores e trabalhadores desta fantástica realização. Cahora Bassa é a matriz do desenvolvimento do Moçambique independente. Os trabalhadores moçambicanos e portugueses, fraternalmente, juntando o suor do seu trabalho e dedicação, garantem que este empreendimento

sirva os interesses mais altos do desenvolvimento e prosperidade da R.P.M. Moçambicanos e Portugueses consolidam aqui a unidade, a amizade e solidariedade cimentadas pelo aço e betão armado que produziu Cahora Bassa. Que Cahora Bassa seja o símbolo do progresso, do entendimento entre os povos e da paz no mundo”, **Samora Machel, citado por Teodoro Waty**

“Nunca o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) reuniu a sua cúpula, perante tamanhos e complexos desafios como os que têm de resolver hoje, para que se mantenha como um importante actor na esfera política em Moçambique. O afastamento de Mahumudo Amurane, seguido do seu recente assassinato, bem como as telenovelas gratuitas dos edis interinos, mais do que um problema circunscrito a representação do MDM em Nampula, passou a afectar o partido no seu todo, mostrando a falta de métodos para gestão de crise e vaidades pessoais. Um partido que quer ser governo não pode desobedecer duas vezes consecutivas, qual curto espaço de tempo, instituições estabelecidas, como o fizeram os edis interinos do MDM em relação à decisão do Tribunal Administrativo de que não deveriam exonerar vereadores”, **Boaventura Mucipo**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Os advogados da família Guebuza apelaram ao tribunal, na última sexta-feira (29), para que Zófimo Muiwane seja condenado “como delinquente habitual” a uma “pena mínima de 24 anos de prisão maior”, a qual deve ser agravada para 30 anos de reclusão, por assassinato a tiros da sua esposa, Valentina Guebuza, na noite de 14 de Dezembro de 2016, e por ter mentido em juízo.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/64499>



João Baptista Quive A luta dos tubarões,,, hoje lutam para que Muiane seja condenado Pena de 24 anos da prisão. Amanhã iram defender o Rei Guebuza acusado de contrair a Dívida que afunda o País.. esses advogados devem ser recolhidos para prisão pela falta da seriedade · 2/1 às 12:24



Josealvaro Valente Deviam ser incinerados

esses cachorros. · 3/1 às 12:31



João Baptista Quive Pois é, não faz sentido nenhum, esses merecem o pior, querem razão onde não há · 3/1 às 13:08



Josealvaro Valente E quantos anos vão dar ao homem que arruinou os cofres do estado? · 2/1 às 13:40



Elidiolevene Cambulaa Esquece que nem um tera · 2/1 às 13:56



Lily Naiene Kkkk por acaso tbm fikei curiosa · 3/1 às 17:57



Moz Munguambe **Moz Munguambe** E ele Guebuza ja pensou quantos anos vai ficar pelo nosso atum? · 2/1 às 12:02



Jacky Nills Mas o Guebuza é compadre e amigo. de longa data do pai do Zofimo... isto sao guerrinhas de compadres... chachadas! · 2/1 às 13:03



Mito Mbota Quem é o tal pai do zofimo · 2/1 às 21:06



Jacky Nills Sr. Muiane · 2/1 às 22:57



Nélito Bila Bsf Quando sera a sentença do vosso patrão guebuza que lhe levem a tribunal tbm · 2/1 às 15:43



Jose Jeremias Uane Acho que Guebuza é figura do ano, pelas

dívidas ocultas, segundo alguns comentários que pude ver · 3/1 às 16:22



Teles Mireche Soou bem “apelam o tribunal” eu no lugar desse eu pediria mesmo pra ficar preso do k viver livre a espera duma bala perdida a qualquer moment · 2/1 às 15:17



Dino Salvador **Muthevue** Sera k não xtam a tapar o sol k a Pinera??? · 2/1 às 12:18



Andre Capetine Kkkkk, não se preucope, vejo que só estam a fazer papel. · 2/1 às 15:08



António Manuel Claro Pena de morte ao terrorista guebuza!!!!!!!!!! · 6/1 às 2:35



Berito Cleal Mussepa Viva frelimo? · 2/1 às 11:44



Basílio M Mueriele Não falei nada ! Apenas fiz leitura de vários comentários. · 6/1 às 10:28



Mara Mota hahaha palhaçada!! · 2/1 às 12:19

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Malfeitores matam e roubam na Matola

Três indivíduos encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no município da Matola, acusados de assassinar o guarda de uma empresa que estava encerrada para trabalhos de manutenção.

Texto: Redacção

O acto aconteceu quando eles pretendiam roubar cabos na mesma instituição lesada. Na tentativa de dissimular o crime, os presumíveis malfeitores penduraram o corpo numa árvore para que terceiras pessoas pensassem que a vítima, recém-contratada na firma a que estava afecta, se enforcou.

A Polícia não se deixou convencer e disse que o malgrado não pode, de forma alguma, ter tirado a própria vida enforcando-se numa árvore cuja altura não passava de um metro. Ademais, a corda com que supostamente se matou estava bastante frouxa.

Os indiciados recusaram o seu envolvimento no assassinato, tendo admitido apenas que roubaram. Um dos elementos do grupo é professor afecto a uma escola primária naquele ponto país.

Após o delito, os presumíveis bandidos contactaram uma médica tradicional para que lhes libertasse do mal por terem morto um ser humano. No lugar de fazer o tratamento pedido, a curandeira comunicou as autoridades policiais, que não se fizeram de rogadas e prenderam os três indiciados.

Governo de Nyusi “afundou” mais 70 milhões na EMATUM



Se por uma lado não há 25 milhões de meticais para comprar um essencial equipamento para o Hospital Central de Maputo o Governo de Filipe Nyusi “afundou” só no ano passado mais 70 milhões de meticais na Empresa Moçambicana de Atum(EMATUM).

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Cadernos eleitorais para eleição intercalar em Nampula estão prenhes de irregularidades, denuncia a Renamo

A Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, alertou, semana passada, à Comissão Nacional de Eleições (CNE), sobre alegadas anomalias nos cadernos eleitorais que serão utilizados na eleição intercalar agendada para 24 de Janeiro em curso, no município de Nampula. O problema circunscreve-se no facto de um determinados cadernos eleitorais pertencentes a um distrito aparecerem numa assembleia de voto de um município e na duplicidade da inscrição.

Texto: Emildo Sambo

Na última sexta-feira (05), André Majibire, mandatário de candidatura daquela formação política, apresentou, àquela instituição do Estado que gere os processos eleitorais, um protesto sobre o que classifica como “irregularidades graves” e que devem ser sanados a tempo com vista a não comprometer o escrutínio.

Segundo o político e deputado da Assembleia da República (AR), existem casos em que certos eleitores aparecem em vários cadernos eleitorais, o que infringe “o princípio da não-duplicidade da inscrição”.

De acordo com André Majibire, quando o seu partido recebeu os cadernos eleitorais em formato electrónico, efectuou a devida verificação “caderno a caderno e assembleia a assembleia”, tendo contactado que há anomalias.

Esta situação é grave, na óptica do político. Este questiona ainda “como é que um caderno eleitoral de um distrito aparece numa assembleia de voto de um município”.

Por exemplo, a “Perdiz” encontrou na assembleia de voto da Escola Primária Completa da Barragem, um caderno eleitoral que pertence à assembleia de voto do distrito de Mongincual, com 800 eleitores.

Aliás, numa outra escola não foram encontrados cadernos eleitorais que correspondem aos que foram disponibilizados aos partidos em formato electrónico.

A eleição intercalar na autarquia de Nampula visa escolher o edil substituto de Mahamudo Amurane, assassinado na noite de 04 de Outubro passado, na sua residência. O crime ainda não foi esclarecido.

Bandidos queimam cidadão e populares matam outro em Quelimane

Na madrugada do último sábado (06), um grupo de moradores linchou um cidadão cuja identidade não apurámos, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, onde, há dias, um outro indivíduo escapou com vida depois de ter sido atacado por presumíveis bandidos na sua própria residência.

Texto: Redacção

A justiça pelas próprias mãos – acto que tem sido recorrente em províncias como Zambézia, Nampula e Beira – aconteceu do bairro Manhaua, quando o malgrado foi alegadamente apanhado a roubar numa casa.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) ainda não identificou as pessoas que perpetraram tal acto, mas disse que está a trabalhar com vista a esclarecer o assunto.

O cidadão, cuja conduta não era repudiável no bairro, morreu quando acompanhava a corporação para a casa de outros integrantes da quadrilha que na mesma noite teria cometido vários assaltos.

Na mesma urbe, um outro indivíduo, cuja identidade também não apurámos, perdeu a vida na sua casa, supostamente vítima doença. O cadáver só foi descoberto volvidos cinco dias devido ao cheiro nauseabundo que infestava o bairro.

Ainda em Quelimane, um cidadão

identificado pelo nome de Samuel Mugela, de 42 anos, contraiu queimaduras graves em resultado de ter sido queimado com combustível na sua própria habitação.

O homicídio frustrado foi perpetrado por dois indivíduos na noite de 30 de Dezembro passado, no distrito de Mocuba.

A vítima encontra-se internada no Hospital Central de Quelimane (HCQ). As autoridades de saúde descreveram o seu estado de saúde como reservado, pois contraiu queimaduras que variam do segundo a terceiro grau.

O paciente corre também o risco de desenvolver uma pneumonia por conta da bastante fumaça que inalou.

Ele é professor primário e desconfia que a tentativa de homicídio pode ter sido encomendada pela sua esposa, supostamente porque de há tempos a esta parte as relações entre ambos são tremidas.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Governo de Nyusi "afundou" mais 70 milhões na EMATUM

Embora o Presidente Filipe Jacinto Nyusi tenha reconhecido existirem indícios de crime na contratação dos empréstimos pelas empresas Proindicus, EMATUM e MAM o seu Governo continua a investir dinheiro do erário na falida e sem viabilidade Empresa Moçambicana de Atum.

O @Verdade apurou que em 2017, ano que a EMATUM sequer pescou um único atum, o Executivo colocou na empresa 70 milhões de meticais de fundos do Orçamento do Estado (OE) para realizar a participação do Estado no Capital Social da empresa.

Foram 64,5 milhões de meticais alocados até Setembro e um valor adicional de 7,5 milhões de meticais foi aplicado durante o mês de Novembro, descortinou o @Verdade no Relatório de Execução do OE entre Janeiro a Setembro de 2017.

Paradoxalmente, enquanto a EMATUM não consegue pescar nenhum atum, 36,45 milhões de ienes (o equivalente a 323.195 dólares norte-americanos) foram pagos por um único atum-rabilho premium do Pacífico pesando 450 kg no último leilão de Ano Novo do famoso mercado de peixe Tsukiji, na capital do Japão.

Este preço foi um pouco mais da metade do lance vencedor do ano passado de 72 milhões de ienes, mas muito abaixo do recorde de 155 milhões de ienes pago em 2013. O atum é valorizado por todo o mundo devido a seu uso em sushis, prato tradicional japonês.

Nyusi "afundou" 103,6 milhões em dois anos na EMATUM

Entretanto o @Verdade descobriu que durante o primeiro ano do seu mandato como Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi "afundou" outros 6,5 milhões de meticais na Empresa Moçambicana de Atum, como "suprimento", e mais 4,9 milhões, de outro "suprimento", indirectamente através da Emopesca, na altura accionista da EMATUM.

De acordo com o "anexo informativo 3" do Relatório de Execução do Orçamento de Estado são accionistas da EMATUM o Instituto Gestão das Participações do Estado (IGEPE), com 34% do capital social, e o Estado moçambicano, com os remanescentes 66%.

O @Verdade não conseguiu apurar se o Executivo de Nyusi cortou nas escolas ou nos hospitais estes 103,6 milhões de meticais que em dois alocou a EMATUM mas o facto é que além do défice de mais de 30 mil salas de aulas e de pelo menos 87 unidades sanitárias distritais, há dois anos que não existem apenas 25 milhões de meticais para reparar a máquina de ressonância magnética existente no Hospital Central de Maputo, a única do Sistema de Saúde público.

Recorde-se que a Empresa Moçambicana de Atum, a par da Proindicus e da MAM, contraíram empréstimos comerciais de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos com Garantias do Estado, violando a Constituição da República e Leis Orçamentais, na altura o governado Armando Guebuza mas Filipe Nyusi era o ministro da Defesa.

Mais de 125 crianças sírias precisam de ajuda depois de ataques a hospitais

Pelo menos dez centros médicos foram bombardeados ou alvo de ataques de artilharia nos últimos dez dias, denuncia Hamish de Bretton-Gordon, consultor de uma coligação de ONG médicas a operar na Síria. Os ataques concentram-se nos últimos bastiões da oposição a Bashar al-Assad – a província de Idlib e Ghouta Oriental, os subúrbios rurais de Damasco sob cerco desde 2013 e onde permanecem umas 400 mil pessoas.

Texto: Público de Portugal

Só em Ghouta, disse Bretton-Gordon à BBC, "há mais de 125 crianças que precisam de cirurgias para sobreviverem, incluindo três muito pequenas com ferimentos quase demasiado gráficos para descrever". De acordo com o consultor da Medical Care and Relief Organization, "um bebé de seis meses que perdeu um olho vai morrer se não for operado e uma menina de oito anos que só pesa oito quilos está a morrer de malnutrição".

Desde o início do conflito – quando Assad decidiu reprimir protestos inicialmente pacíficos, acabado por levar a população a armar-se e a juntar-se aos muitos desertores – que os hospitais são um alvo frequente das bombas sírias e, entretanto, russas, depois de Moscovo começar a combater ao lado do Governo que defende. Mas Bretton-Gordon diz que o que aconteceu nos últimos dias "é a

um nível que não temos visto".

Fora de Ghouta, há uma maternidade em Maarrat al-Numan, na província de Idlib, no Noroeste do país, que terá sido atingida três vezes em quatro dias. No pior destes ataques, na quarta-feira, cinco pessoas morreram, diz a ONG sírio-americana Syrian American Medical Society. O hospital encerrou temporariamente depois dessas mortes.

"A nova vaga de ataques a instalações médicas é doentia e inaceitável. Estes ataques forçam estes locais a encerrar, aterrorizam quem lá trabalha e resultam em dificuldades acrescidas para pacientes já em sofrimento", indigna-se Bretton-Gordon num comunicado. "Desde o início da crise, tem havido centenas de ataques a instalações médicas muito bem documentados. É uma vergo-

nha que não tenha havido nenhuma acusação formal por estes crimes de guerra e esse facto mina gravemente a credibilidade da ONU", acusa.

Goutha Oriental, tal como Idlib, integram aquilo a que os russos e iranianos chamam agora zonas de "diminuição de violência". Só que desde meio de Novembro que o regime decidiu intensificar os ataques ao enclave perto de Damasco; por outro lado, pressiona agora Idlib, avançando na direcção da capital com o mesmo nome.

Pelo caminho, avisa o Gabinete para a Coordenação dos Assuntos Humanitários, uma agência da ONU, que mais de 60 mil pessoas foram obrigadas a fugir de casa desde Novembro e em breve mais estarão à procura de abrigos no meio do pior frio do Inverno.

Tabela 25 - Operações Financeiras, Segundo a Classificação Económica (Em Milhões de Meticais)

Classificação Económica	Ano 2016			Ano 2017			Variação 2016/17 (%) a/
	Orçamento Anual	Realiz. Jan-Set	% Realiz.	Orçament Inicial	Realiz. Jan-Set	% Realiz.	
Operações Activas	8.100,0	4.935,7	60,9	12.654,8	11.706,5	92,5	122,1
Capital Social de Empresas	200,0	160,2	80,1	142,9	128,6	90,0	-31,8
Empréstimos de Retrocessão	7.900,0	4.775,5	60,4	12.504,8	11.577,9	92,6	127,2
Outras Operações Activas	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	
Operações Passivas	15.831,8	6.238,6	39,4	22.802,8	12.621,0	55,3	80,0
Empréstimos Externos	9.904,1	4.692,1	47,4	14.400,0	5.788,6	40,2	15,6
Empréstimos Internos	5.927,8	1.546,5	26,1	8.402,8	6.832,5	81,3	275,4
Total	23.931,8	11.174,2	46,7	35.457,6	24.327,5	68,6	98,6

a/ - Em termos reais, com inflação a 17,68% e variação cambial a 6,7%

Fonte: REOE Jan-Set 2016, MEX e DNT

110. Observa-se da tabela 25 que as Operações Financeiras Activas alcançaram o montante de 11.706,6 milhões de Meticais, equivalente a 92,5% do Orçamento anual e a um crescimento de 122,1% em termos reais, relativamente a igual período do ano transacto, tendo sido constituídas por (i) Capital Social de Empresas, no valor de 128,6 milhões de Meticais e (ii) Empréstimos de Retrocessão, 11.577,9 milhões de Meticais.

111. O valor desembolsado na rubrica de Capital Social de Empresas foi aplicado na realização da participação do Estado no capital social do Banco Nacional de Investimentos, com o valor de 56,6 milhões de Meticais, Empresa Moçambicana de Atum, com 64,5 milhões de Meticais, o remanescente no valor de 7,5 milhões de meticais a ser aplicado no mês de Novembro.

112. O valor de 11.577,9 milhões de Meticais, relativo a Empréstimos de Retrocessão, foi repassado aos Fundos e Empresas Públicas constantes da tabela seguinte:

Tabela 26 - Empréstimos por Acordos de Retrocessão (Em Milhões de Meticais)

	EDM	ANE	FIPAG	M. SUL	PPB	TOTAL
BAD/FAD	424,9	0,0	0,0	0,0	0,0	424,9
WB/IDA	291,2	0,0	1.109,4	0,0	0,0	1.400,6
OPEC	40,3	0,0	0,0	0,0	0,0	40,3
EXIM BANK CHINA	0,0	1.250,3	0,0	5.044,3	649,2	6.943,9
JAPÃO	2.768,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2.768,2
Total	3.524,7	1.250,3	1.109,4	5.044,3	649,2	11.577,9

Fonte: DNT

Mundo

Ano de 2017 foi o segundo mais quente já registado, atrás apenas de 2016, diz relatório

O ano passado foi o segundo mais quente em todo mundo, atrás apenas de um escaldante 2016, com sinais de mudanças climáticas que vão de incêndios florestais ao derretimento de gelo ártico, informou na passada quinta-feira um centro de monitoramento do clima da União Europeia.

Texto: Agências • Foto: Reuters/Gene Blevins

O Serviço de Mudança Climática Copernicus, a primeira grande agência meteorológica internacional a relatar as temperaturas globais de 2017, disse que elas foram em média 14,7°C maiores do as do período pré-industrial.

O ano passado foi ligeiramente "mais fresco do que o ano mais quente registado, e mais quente do que o segundo ano mais quente, 2015", disse o relatório.

As temperaturas têm sido registadas desde o final do século 19. Os dados corroboram uma projecção da Organização Meteorológica Mundial, da ONU, feita em Novembro, de que 2017 seria o segundo ou terceiro ano mais quente depois de 2016, como parte de uma tendência de longa data impulsionada por gases estufa produzidos pelo homem.



Dez cidadãos detidos por captura ilegal de lagosta e camarão em Cabo Delgado e Sofala

Dez cidadãos, dos quais cinco de nacionalidade estrangeira, encontram detidos nas províncias de Cabo Delgado e Sofala, acusados de pesca ilegal de lagosta e camarão numa área protegida e em período de defeso.

Texto: Redacção

Os cinco cidadãos estrangeiros a contas com as autoridades policiais moçambicanas foram detidos no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, acusados de pesca ilegal de lagostas no Parque Nacional da Quirimbas.

Dos visados, dois caíram mãos das autoridades no posto administrativo de Mucoche, apontados pelos comparsas, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM).

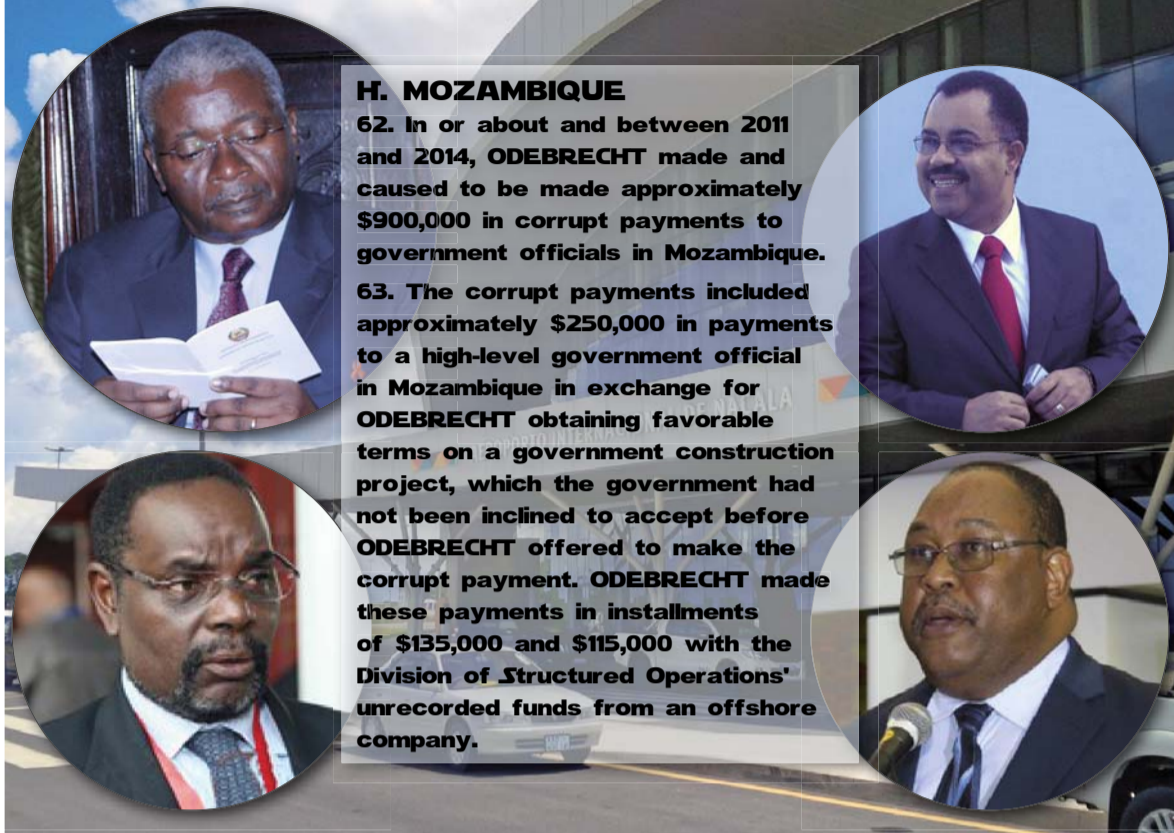
Os indiciados apresentavam algumas licenças caducadas e outras fora do prazo. O Parque Nacional da Quirimbas é uma área de conservação cujas principais espécies protegidas incluem grandes mamíferos, tanto terrestres, como marinhos, como o elefante e o dugongo.

Já na cidade da Beira, província de Sofala, cinco moçambicanos, dos quais um agente da PRM, encontram detidos na cidade da Beira, acusados de pesca de camarão em período de defeso e corte de magais.

Segundo a Polícia, os indiciados foram surpreendidos na posse de aproximadamente 100 quilos de camarão, 50 redes nocivas à pesca por apresentarem dimensões anormais, 20 canoas que eram alegadamente usadas para a actividade considerada ilícita, uma viatura e duas carrinhas de tracção animal.



Moçambique deu calotes ao BNDES e ainda deve mais de 100 milhões de dólares do Aeroporto de Nacala



H. MOZAMBIQUE

62. In or about and between 2011 and 2014, ODEBRECHT made and caused to be made approximately \$900,000 in corrupt payments to government officials in Mozambique.

63. The corrupt payments included approximately \$250,000 in payments to a high-level government official in Mozambique in exchange for ODEBRECHT obtaining favorable terms on a government construction project, which the government had not been inclined to accept before ODEBRECHT offered to make the corrupt payment. ODEBRECHT made these payments in installments of \$135,000 and \$115,000 with the Division of Structured Operations' unrecorded funds from an offshore company.

Os Aeroportos de Moçambique (ADM) deram três calotes ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) do Brasil a quem ainda devem outros 107 milhões de dólares contraídos para erguer o inviável aeroporto internacional de Nacala. Recordar que embora a construtora Odebrecht tenha admitido que subornou quadros de alto escalão do Governo de Moçambique para ganhar a obra, passado mais de um ano a Procuradoria-Geral da República ainda não tem arguidos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 08 →

Funcionários do INATTER em Sofala envolvem-se em falcatrues e podem acabar na cadeia

Quatro cidadãos, dois dos quais funcionários do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), em Sofala, estão a contas com as autoridades judiciais, acusados de corrupção passiva para actos ilícitos, corrupção activa, furto e falsificação de documentos, abuso de cargo ou função e associação para delinquir.

Texto: Redacção

As autoridades que investigam o caso no sentido de remeter o expediente que acabará em julgamento confiscaram alguns documentos, tais como atestado médico, e cerca de 16 mil meticais.

Os acusados, cujas identidades não foram reveladas pelo Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Sofala (GPCCS), constituíram um grupo que se dedica à cobrança de dinheiro e emissão de cartas de condução por via de esquemas não recomendados pela instituição que administra o processo para o efeito.

A quadrilha outorgava-se ainda o mandato de proceder à mudança de categoria de algumas cartas para os interesses.

O dinheiro proveniente dessa actividade, feita com recurso a documentos falsos e outros descaminhados do INATTER, terminava nos bolsos dos men-

tores da falcatrua.

Para além disso, os indiciados retiravam daquela instituição do Estado cartas de retidas na via pública por conta de diversas irregularidades que atentavam contra o Código da Estrada e devolviam aos titulares mediante a cobrança de dinheiro.

Este modus operandi e vivendi não ocorre apenas no INATTER de Sofala, mas sim, um pouco por todo o país.

O Centro de Integridade Pública (CIP) já tinha avançado que naquela instituição do Estado "a carta de condução está à venda" e a "corrupção não está a merecer a devida atenção por parte das autoridades governamentais. Milhares de cidadãos obtêm carta de condução sem terem passado pela formação e por um exame rigoroso".

Em Junho de 2017, por exemplo, o próprio INATTER veio a

público, por via de um documento, dizer que oito funcionários seus foram punidos disciplinarmente e alguns expulsos da Função Pública por alegado envolvimento na falsificação de exames teóricos de condução de mais de mil instruendos, nas províncias de Nampula e Maputo e cidade de Maputo.

Um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade, na altura, frisava que "a investigação levada a cabo (...) permitiu constatar que os esquemas de exames fraudulentos envolvem funcionários da instituição escalados na sala de exames, candidatos a condutor, instrutores de condução, técnicos administrativos de escolas de condução e alguns intermediários, consistindo na realização de exames por terceiros em substituição dos candidatos a condutor, mediante o pagamento de valores monetários aos examinadores escalados na sala de exames".

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Moçambique deu calotes ao BNDES e ainda deve mais de 100 milhões de dólares do Aeroporto de Nacala

Os calotes, “sig. dívida não paga por falta de vontade ou por má-fé”, são relativos a três amortizações de 7,5 milhões de dólares norte-americanos cada que não foram pagas a 15 de Novembro de 2016, 15 de Maio de 2017 e 15 de Novembro de 2017.

O @Verdade apurou, e o ministro Adriano Maleine confirmou, que uma missão técnica do BNDES visitou Maputo em Novembro de 2017, a fim de negociar o pagamento das dívidas que já levaram o banco brasileiro a accionar o seguro de crédito do Fundo de Garantias à Exportação.

São 80 milhões de dólares norte-americanos contraídos a 28 de Abril de 2011, com Garantia Soberana emitida pelo Estado na altura dirigido por Armando Guebuza, que se somam a uma Facilidade de Crédito de 45 milhões de dólares contratados a 6 de Setembro de 2013, com outra Garantia Soberana emitida pelo então Ministério da Finanças liderado por Manuel Chang.

De acordo com o Relatório e Contas dos ADM o saldo em dívida dos dois empréstimos somavam, a 31 de Dezembro de 2016, 107.890.391,11 dólares norte-americanos.

Ao @Verdade o ministro Adriano Maleine explicou que à missão do BNDES foi apresentada a actual situação de Moçambique e proposta a reestruturação das amortizações.

Entretanto o @Verdade sabe que o Executivo de Filipe Nyusi propôs uma plano

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA

REGISTRO DOS PRINCIPAIS PONTOS DO DEPOIMENTO
relativo ao
TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 03
que presta

@Verdade
www.verdade.co.mz

ANTÔNIO DE CASTRO ALMEIDA

CONVOCA

5	09'20"	Lytha Spindola recebeu um percentual dos projetos (0,1% sobre os créditos à exportação efetivamente concedidos) do aeroporto de Nacala (Moçambique) e uma rodovia (estrada) na República Dominicana, agilizando os projetos dentro da CAMEX. Acredita que Lytha Spindola não tenha suprimido fase da tramitação, mas dado celeridade, por meio de cumprimento de pauta rápida.
14	31'48"	Aeroporto de Nacala Moçambique – solicitou apoio de Luiz Eduardo Melin para defender as garantias de Moçambique no COFIG, ainda que as garantias fosse fracas em face das dificuldades financeiras de Moçambique. O Colaborador acredita que a atuação de Luiz Eduardo Melin/Álvaro não tenha sido decisiva, embora Luiz Eduardo Melin teria, em tese, falado com outras pessoas. O Colaborador não tratou de pagamento com Luiz Eduardo Melin. O Colaborador tratou diretamente com Álvaro Vereda.

similar ao negociado com os titulares dos Mozambique Eurobonds, pagar apenas os juros agora e amortizar o capital restante quando comecem as receitas do Gás Natural. Uma proposta que diga-se não deixa grandes opções ao Brasil que já teve de usar fundos do seu erário para que o BNDES não acumule perdas.

PGR em silêncio sobre subornos para construção do Aeroporto de Nacala

Recordar que o Aeroporto de Nacala, inaugurado em Dezembro de 2014, custou 216.534.260 dólares norte-americanos. Além da dívida de 125 milhões de

dólares ao BNDES os Aeroportos de Moçambique endividaram-se junto do Standard Bank em 32 mi-

lhões de dólares no Banco Nacional de Investimentos, todos com Garantias do Estado.

H.	Mozambique
62.	In or about and between 2011 and 2014, ODEBRECHT made and caused to be made approximately \$900,000 in corrupt payments to government officials in Mozambique.
63.	The corrupt payments included approximately \$250,000 in payments to a high-level government official in Mozambique in exchange for ODEBRECHT obtaining favorable terms on a government construction project, which the government had not been inclined to accept before ODEBRECHT offered to make the corrupt payment. ODEBRECHT made these payments in installments of \$135,000 and \$115,000 with the Division of Structured Operations' unrecorded funds from an offshore company.

lhões de dólares, em mais 41.534.260 de dólares no Banco Comercial e de Investimentos e noutros 18

Importa ainda relembrar que a Construtora Norberto Odebrecht, S.A., responsável pela construção do ae-

roporto de Nacala, agilizou, pagando subornos, a disponibilização dos empréstimos diante da relutância do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social em disponibilizar os empréstimos pois considerava fracas as garantias de pagamento apresentadas por Moçambique.

Aliás a construtora brasileira também revelou ter subornado por 900 mil dólares norte-americanos, “quadros do alto escalão do Governo de Moçambique para que a Odebrecht conseguisse termos favoráveis no projeto de construção governamental, que o Governo não estava inclinado a aceitar”.

Passados mais de um ano a Procuradoria-Geral da República nunca apresentou suspeitos e nem mesmo arguidos, aliás nem sequer menciona este caso de corrupção.

Tal como há dois anos o @Verdade revelou o aeroporto de Nacala, embora tenha certificação para receber voos internacional nunca os recebeu, actualmente acolhe voos domésticos das Linhas Aéreas de Moçambique que tem apenas duas a três vezes frequências semanais transportando menos de meia centena de passageiros em cada ligação.

Há cerca de dois anos o Governo de Filipe Nyusi decidiu que iria concessionar à privados a gestão do Terminal de Nacala, até hoje nada aconteceu. A mais recente ilusão é que o aeroporto será concessionado à Emirates Airlines... a ver vamos!

Coutinho prolonga história de amor entre o Brasil e o Barça

A contratação de Philippe Coutinho, a mais cara da história do Barcelona, prolonga a relação entre jogadores brasileiros e o clube catalão, que já contou com mais de 30 atletas nascidos no país em quase 120 anos de história. Coutinho, que já está na Espanha e foi apresentado oficialmente na segunda-feira (08), foi contratado por 120 milhões de euros, valor que pode chegar a 160 milhões dependendo de variáveis.

Desporto

Texto & Foto: Agências

A quantia jamais havia sido paga pelo Barça e é a segunda mais alta da história, perdendo apenas para a saída de Neymar do clube ‘blaugrana’ para o Paris Saint-Germain em Agosto, que se deu por 222 milhões de euros.

Com Coutinho, o Barça dá continuidade à tradição de contratar os melhores brasileiros no mercado, jogadores que fizeram história no clube, desde Evaristo de Macedo a Neymar. Por pouco, devido à falta de um guarda-redes, não seria possível fazer uma equipa inteira só de representantes do país sul-americano na equipe catalã.

Evaristo foi o primeiro grande nome. Contratado junto ao Flamengo, defendeu o Barcelona de 1956 a 1962 e marcou 105 golos nos 151 jogos oficiais que disputou, entre eles o que serviu para eliminar o Real Madrid

da Copa da Europa pela primeira vez.

Até a contratação de Romário, em 1993, o Barça teve também o ex-zdefesa Marinho Peres, que não teve o sucesso esperado, os atacantes Bio e Roberto Dinamite e o defesa Aloísio, primeiro estrangeiro da era Johan Cruyff.

As contratações de impacto voltaram com Romário, proveniente do PSV Eindhoven. O ‘Baixinho’ jogou 66 partidas e deixou a sua marca 39 vezes entre 1993 e 1995. Ronaldo permaneceu ainda menos tempo, por apenas uma temporada, a 1996/1997, mas balançou mais as redes, com 47 golos em 49 compromissos oficiais.

A lista de jogadores do Brasil que brilharam pelo Barcelona também tem Rivaldo, autor de 130 golos em 235 partidas entre



1997 e 2002 e Bola de ouro com a camisa azul e grená. Logo depois, em 2003, chegou Ronaldinho, que também ficou no clube por cinco anos e levou o clube a um título da Liga dos Campeões e dois do Campeonato Espanhol. Marcou 95 vezes em 210 jogos.

O título da ‘Champions’, que quebrou um jejum de 14 anos sem a taça, teve outro nome de destaque. O ex-lateral Belletti marcou o golo da vitória sobre o Arsenal na final, disputada em Saint-Denis, na França.

O elenco campeão ainda tinha outros três atletas nascidos no Brasil: o lateral-esquerdo Sylvinho, o médio Thiago Motta, que depois viria a se naturalizar italiano, e o médio Deco, que na época já defendia a selecção de Portugal.

Edmilson, Maxwell e Adriano tiveram algum protagonismo, mas ficaram abaixo de Daniel Alves, oriundo do Sevilla e que fez história na lateral direita do Barça. Vestiu a camisa da equipe catalã em 391 ocasiões e conquistou 23 títulos.

Neymar também estará sempre

na lista dos grandes jogadores brasileiros que jogaram pelo Barcelona, embora alguns adeptos tenham se chateado com a saída para o Paris Saint-Germain, que em Agosto passado pagou a multa rescisória de 222 milhões de euros.

O actual terceiro melhor do mundo na eleição da Fifa formou com Lionel Messi e Luis Suárez um dos maiores trios de ataque da história e fez 105 golos em 186 jogos.

Atualmente, além do recém-chegado Coutinho, o Barcelona conta com dois brasileiros. O médio Paulinho foi contratado sob muita desconfiança, mas vem calando os críticos com bom futebol. Já outro médio Rafinha, cria da casa, tem dificuldade em se firmar devido às recorrentes lesões e pode estar de saída.

Jovem desentende-se com a mulher e mata o filho em Tete

Um homem de 33 anos de idade encontra-se a ver o sol aos quadradinhos, no distrito de Mágoè, província de Tete, acusado de estrangular o próprio filho de quatro anos de idade, após uma discussão com a sua mulher.

Texto: Redacção

O crime aconteceu no último domingo (07) e o indiciado, identificado pelo nome de Charles Filipe, mostrou-se arrependido, alegando que estava bêbado.

Ele tirou a vida do filho num momento de fúria supostamente porque a sua mulher abandonou a casa, na passada sexta-feira (05), sem se importar com a criança.

Aliás, antes de assassinar o miúdo, Charles espancou-o até severamente. A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país condenou o acto e disse o cidadão será responsabilizado pelos seus actos.

Prevalece temor de ataques em Mocímboa da Praia e Polícia detém mais suspeitos

O receio de haver novos ataques e a convicção de que o grupo armado que atacou, sucessivamente, três unidades policiais, na madrugada de 05 de Outubro de 2017, no distrito de Mocímboa da Praia, província de Cabo Delgado, ainda não foi completamente desarticulado ainda imperam. A Polícia da República de Moçambique (PRM) privou, semana finda, a liberdade de 24 moçambicanos suspeitos de fazer parte do referido grupo.

Texto: Emildo Sambo

A detenção dos visados, todos do sexo masculino, aconteceu no dia 03 de Janeiro em curso, no Posto de Controlo de Awasse, a aproximadamente 60 quilómetros de Mocímboa da Praia.

O facto foi confirmado na tarde de terça-fei-

continua Pag. 10 →

Licença de maternidade aumentou para 90 dias em Moçambique mas INSS só vai pagar 60 dias; Necessários 20 anos de contribuições para pensão por velhice



As moçambicanas que tiverem filhos e pretenderem gozar os 90 dias de licença que a lei prevê desde o ano passado só irão receber subsídio por maternidade durante 60 dias, determina o novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória para trabalhadores por conta de outrem que esta semana passou a vigorar no país. Com mais de três dezenas de alterações, o dispositivo legal aumentou ainda em mais 10 anos as contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) para os trabalhadores obterem direito à pensão por velhice.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 10 →

SERNIC, criado há um ano, sem novidades sobre o assassinato de políticos em Moçambique

O Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), criando através da Lei número 2/2017, de 09 de Janeiro, parou, na terça-feira (09), para assinalar a passagem do primeiro aniversário, numa altura em que vários crimes continuam por esclarecer, entre eles o assassinato e atentado contra a de vida dos membros dos partidos políticos da posição e académicos. Sobre este assunto, não se tem ainda novos desenvolvimentos e o director-geral daquela entidade fala, sem pormenores, de investigações em curso, a mesma justificação em que se escudou, durante anos da sua vigência, a extinta Polícia de Investigação Criminal (PIC), bem como a Procuradoria-Geral da República (PGR).

Texto: Emildo Sambo

Entre 2016 e 2017, mais de uma dezenas de membros da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), incluindo quadros seniores, foram mortos a tiros, alguns nas suas residências e em plena luz do dia, sobretudo na cidade de Maputo e nas províncias de Sofala, Tete, Nampula e da Zambézia. Outros ainda sobreviveram por um golpe de sorte, mas com graves sequelas e traumas.

O último alvo dos supostos bandidos foi o membro do MDM e edil da cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, morto a tiros em pleno dia da paz, na sua casa, na

noite de 04 de Outubro de 2017.

Segundo a liderança e os militantes dos partidos a que as vítimas faziam ou fazem partes, os seus ofensores integravam os “esquadrões da morte” que acreditavam estarem ao serviço do regime e da Frelimo, formação política no poder.

O @Verdade questionou ao director-geral do SERNIC, Ilídio José Miguel, se os casos acima referidos foram ou não esclarecidos, tendo respondido que não podia partilhar informações relativos a uma investigação que está em curso.

Segundo ele, durante os 12 meses da sua direcção, aquela instituição do Estado, que entre outras funções auxilia o Ministério Público (MP) na investigação, realização de diligências e aplicação de medidas de segurança, reduziu os raptos e o tráfico de drogas. Porém, o dirigente não avançou detalhes sobre o assunto, tendo os remetido para uma ocasião oportuna.

“Reduzimos o crime violento, a estatística fala por si e podemos partilhar, oportunamente, com mais detalhe”, disse Ilídio Miguel, para quem “o desafio é consolidar os resultados

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Licença de maternidade aumentou para 90 dias em Moçambique mas INSS só vai pagar 60 dias; Necessários 20 anos de contribuições para pensão por velhice

Nas poucas ocasiões em que houve unanimidade na Assembleia da República os deputados aprovaram em Abril do ano passado o alargamento de 60 para 90 dias o período da licença de maternidade em Moçambique, lei que foi promulgada em Agosto pelo Presidente Filipe Nyusi.

Todavia as mulheres moçambicanas trabalhadoras por conta de outrem que decidirem usufruir desse direito só irão auferir parte desses dias pois o número 2 do Artigo 27 do Decreto 51/2017, de 9 de Outubro, determina que “O subsídio por maternidade corresponde a sessenta dias de licença”.

Subsecção II
Subsídio por maternidade
ARTIGO 27

(Condições de atribuição do subsídio por maternidade)

1. É concedido um subsídio por maternidade à trabalhadora por ocasião do parto desde que tenha um prazo de garantia de doze meses seguidos ou interpolados com entrada de contribuições, nos dezoito meses imediatamente anteriores à data do evento.
2. O subsídio por maternidade corresponde a sessenta dias de licença.

ARTIGO 28

(Cálculo do subsídio por maternidade)

1. O montante do subsídio por maternidade corresponde a 100% do salário médio diário calculado com base na seguinte fórmula:
 $SM = R/180$
SM - Representa o montante do salário médio diário;
R - Representa o total de 6 meses com registo de remunerações seguidos ou interpolados, durante os doze meses anteriores a ocorrência do parto.
2. O subsídio por maternidade é pago mensalmente até ao último dia do mês a que respeita.

Aliás o novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória ainda introduz uma outra condicionante as trabalhadores que decidirem ser mães, que não existia no revogado Decreto

53/2007. “É concedido um subsídio por maternidade à trabalhadora por ocasião do parto desde que tenha um prazo de garantia de doze meses seguidos ou interpolados com entrada de contribuições, nos dezoito meses imediatamente anteriores à data do evento”, estabelece o número 1 do Artigo 27.

Aumentaram 10 anos de contribuições para acesso à pensão por velhice

Também mais difícil ficou ter direito à pensão por velhice em Moçambique, o Regulamento que vigorou até a semana passada definia em 120 meses (10 anos) o tempo de contribuições ao INSS. Agora, “O beneficiário que complete 55 anos de idade, sendo mulher, ou 60 anos, sendo homem, tem direito à pensão por velhice desde que tenha completado 240 meses (Nota do Editor: 20 anos) com entrada de contribuições”, preconiza o número 1 do Artigo 29.

Subsecção III
Protecção na velhice
ARTIGO 29

(Direito à pensão por velhice)

1. O beneficiário que complete 55 anos de idade, sendo mulher, ou 60 anos, sendo homem, tem direito à pensão por velhice desde que tenha completado 240 meses com entrada de contribuições.
2. Tem ainda direito à pensão por velhice, o beneficiário que, independentemente da idade, tenha completado 420 meses com entrada de contribuições.
3. Sempre que, para o apuramento da densidade contributiva haja necessidade de se considerar mais de um mês, a sua contagem é feita sequencialmente, sem prejuízo da relevância dos meses que apresentem menos de vinte dias.

Quando aos trabalhadores que pretendam auferir a pensão por velhice antes de atingirem a idade mínima definida por lei terão de ter “completado 420 meses (Nota do Editor: 35 anos) com entrada de contribuições” no INSS, contra os anteriores 300 meses (25 anos).

Entretanto o novo regulamento, aprovado na 30ª Sessão do Conselho de Ministros, em 2017, reduz a base de cálculo da pensão por velhice de 120 para 60 meses também aumenta a remuneração média mensal de referência de 50 por cento para 100 por cento.

ARTIGO 30

(Cálculo da remuneração média mensal)

O montante mensal da pensão por velhice é fixado em função da remuneração média mensal, definida como:

$$RMM = TR/60$$

RMM - Remuneração média mensal
TR - Representa as últimas 60 remunerações registadas a data do requerimento da pensão.

ARTIGO 31

(Determinação do valor da pensão por velhice)

1. O montante mensal da pensão por velhice é calculado com base na seguinte fórmula:
 $PV = (N/420) * RMM$
Onde:
N - Representa o total de meses com registo de remunerações não podendo contudo, ser superior a 420.
2. A pensão por velhice é devida a partir do primeiro dia do mês seguinte ao do requerimento, desde que verificados as condições de atribuição.

Por outro lado introduz a pensão reduzida, igual a metade da pensão por velhice, para os trabalhadores que não tenham contribuído 240 meses para o INSS, “desde que conte com pelo menos 120 meses com en-

trada de contribuições”.

O novo dispositivo legal ainda aumenta o valor da pensão mínima, de 60 por cento para 90 por cento do salário mínimo nacional mais baixo, e introduz no Artigo 32 a possibilidade do pagamento da diferença das contribuições em falta para o acesso à pensão por velhice.

ARTIGO 32

(Falta de requisitos para pensão por velhice)

1. O beneficiário que tendo completado 55 anos de idade, sendo mulher, ou 60 anos sendo homem, e não tenha preenchido os 240 meses com entrada de contribuições, deve continuar a contribuir até completar o prazo de garantia previsto para a concessão da pensão.
2. Na impossibilidade de continuar com a contribuição referida no número anterior em virtude de desgaste total para o trabalho, o beneficiário pode requerer o pagamento das diferenças de contribuições em falta para se beneficiar da pensão por velhice, desde que, à data do requerimento, conte com pelo menos 180 meses com entrada de contribuições.
3. Para efeitos do disposto no número anterior, a entidade empregadora pode responsabilizar-se pelo pagamento total ou parcial da diferença de contribuições.
4. A diferença de contribuições é calculada com base na seguinte fórmula:
 $Dc = RMM * (1+i)^{N_f} * Tc * N_f$
Onde:
Dc - Diferença de contribuições
 N_f - Número de meses em falta para os 240 meses
Tc - Taxa contributiva
i - Taxa de correcção de crescimento do salário mínimo do ramo de actividade na data do requerimento



→ continuação Pag. 09 - SERNIC, criado há um ano, sem novidades sobre o assassinato de políticos em Moçambique

operativos no combate ao crime violento e transnacional”.

Recorde-se que, no seu último informe ao Parlamento, a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, disse que o esclarecimento do assassinato dos membros dos partidos da oposição e académicos estava em instrução preparatória, exige tempo para reunir provas e qualquer matéria de âmbito processual que seja divulgada viola o segredo de justiça e a presunção de inocência.

Na ocasião, a guardiã da legalidade apelou aos deputados para que entendessem a lentidão e inação em torno dos casos e transmitissem isso ao povo que representam.

Cidadãos sedentos de um SERNIC enérgico

Dirigindo-se aos quadros do SERNIC, do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), o ministro do Interior (MINT), Jaime Basílio Monteiro, disse que a comemoração do primeiro aniversário daquele entidade paramilitar e auxiliar da administração da justiça “ultrapassa um mero simbolismo que normalmente se atribui a actos similares”.

A data deve ser uma oportunidade de reflexão permanente em torno Serviço de Investigação Criminal que pretendido e do caminho a seguir para o cumpri-

mento das funções e competências legalmente estabelecidas, sugeriu o governante.

Ao criar o SERNIC, o Estado pretende responder com eficácia e eficiência aos desafios impostos pela prevenção, investigação criminal, bem como a instrução preparatória dos processos-crime (...), no sentido de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, a segurança e a justiça (...), disse.

Para Jaime Monteiro, a investigação criminal tem uma dinâmica própria, obedece técnicas legalmente estabelecidas. Contudo, os processos em investigação devem ser céleres e com qualidade necessária.

“Os cidadãos estão ávidos por um Serviço de Investigação Criminal capaz de dar resposta vigorosa e adequada à evolução dos crimes (...), disse o ministro, frisando que é preciso “descobrir e responsabilizar os indivíduos que enveredam pela prática do crime como modo de vida”.

As características da criminalidade mudam constantemente por conta das “transformações sociais e económicas, profundamente influenciadas pelos fenómenos de integração regional e globalização”. Devido a estes, surgem novos delitos, mais sofisticados e “imunes aos métodos tradicionais de prevenção e investigação”.

O aniversário do SERNIC é celebrado a 09 de Janeiro e foi instituído por Decreto número 46/2017.

→ continuação Pag. 09 - Prevalece temor de ataques em Mocimboa da Praia e Polícia detém mais suspeitos

ra (09) pelo Co-feira (09) pelo Comando-Geral da Polícia da PRM, durante uma conferência de imprensa que tinha como fim a apresentação das ocorrências criminais da semana transacta.

Inácio Dina, porta-voz daquele instituição do Estado, explicou que os 24 cidadãos caíram nas mãos da Polícia quando se procedia a uma fiscalização rotineira num autocarro de passageiros, no qual se faziam transportar outros indivíduos que, na ausência de quaisquer suspeitas, seguiram

viagem para os seus destinos.

O autocarro fazia o trajecto Nacala-Porto (Nampula)/Cabo Delgado. Os cidadãos em alusão foram presos para triagem numa unidade policial em observância das medidas que devem ser tomadas em função do que aconteceu e tem acontecido em Mocimboa da Praia, disse Inácio Dina.

A privação da liberdade visa esclarecer a proveniência dos acusados – ora na cidade de Pemba – e as razões que os levava à Mo-

cimboa da Praia.

De acordo com o agente da Lei e Ordem, a equipa encarregue de trabalhar no assunto deverá, a posterior, comunicar ao Comando-Geral da PRM qual é a situação de cada cidadão.

Por sua vez, Augusto Guta, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Cabo Delgado, disse, também, a jornalistas que os 24 presumíveis malfeitores pretendiam reforçar o grupo de homens armados que recentemente atacaram aquele ponto do país.

Mundo

Ciclone “Ava” deixou pelo menos 29 mortos em Madagáscar

Pelo menos 29 pessoas morreram em Madagáscar durante a passagem do ciclone “Ava”, que deixou também 22 desaparecidos e mais de 17.000 pessoas deslocadas, segundo o último boletim divulgado nesta terça-feira (09) pelo escritório da presidência do país.

Texto: Agências

Os dados do Escritório Nacional de Gestão de Riscos e Desastres (BNGRC, na sigla em francês) mostram que “Ava” já se encontrava 345 quilómetros mar adentro da cidade litorânea de Fort Dauphin (sudeste), razão pela qual o governo suspendeu o alerta nas 14 regiões afectadas.

No entanto, as inundações e os deslizamentos de terra causados pelas fortes chuvas e ventos seguem sendo

perigosos para a população local, e o número total de afectados pelo “Ava” já chegou a 83 mil.

No seu curso, o ciclone provocou graves danos materiais e pessoais em todo o país, inclusive na capital, Antananarivo, onde muitos bairros ainda estão inundados.

A segunda cidade mais importante, Toamasina, tam-

bém foi gravemente afectada pelo impacto do “Ava”, razão pela qual o presidente malgaxe, Hery Rajaonari-mampianina, se deslocou até ali, onde anunciou que o Executivo assumirá os custos de todos os funerais.

Em Março do ano passado, o impacto da “Enawo”, a tormenta mais forte em uma década, matou dezenas de pessoas e deixou milhares de deslocados.

Moçambicano residente na África do Sul detido em Ressano Garcia por posse de dinheiro falso

Um moçambicano residente da República da África do Sul encontra-se privado de liberdade, no posto policial de Ressano Garcia, na província de Maputo, acusado de tentativa de burla numa operação de câmbio com moeda falsa, em que a vítima seria uma mulher.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto identificou o indiciado pelo nome de H. Basime, de 30 anos de idade. A sua detenção aconteceu quando tentava trocar dois mil randes falsos na fronteira de Ressano Garcia.

Consta que ele dirigiu-se a uma senhora, perante a qual manifestou o interesse de cambiar a moeda em sua posse. Na operação, a mulher descobriu que se tratava de dinheiro falso e estava prestes a ser lesada.

A senhora contornou o jovem e imediatamente contactou a Polícia, que deteve o acusado. Este justificou-se alegando que o dinheiro não lhe pertence nem sabia que era falso. Foi-lhe entregue por um grupo de amigos para trocar na fronteira de Ressano Garcia.

Ele aceitou levar o dinheiro porque vinha a Moçambique visitar a família, na província de Inhambane, por sinal onde nasceu.

A PRM apela aos cidadãos para que estejam atentos no momento de efectuar quaisquer operações cambiais, pois no país pululam pessoas de má-fé, sobretudo quando se trata de moeda estrangeira.



Banco de Moçambique cria barreiras à inclusão financeira

O Banco de Moçambique (BM) decidiu criar novas barreiras à inclusão financeira num país onde apenas poucos mais de 20 por cento da população adulta tem conta bancária, cortando de quatro para dois os serviços financeiros que eram gratuitos nos bancos comerciais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Caçadores furtivos matam elefante na Reserva do Niassa, baleiam guarda e fogem

Um fiscal afecto à Reserva do Niassa foi gravemente ferido com projectil de uma arma de fogo, na segunda-feira (08), durante uma perseguição a um grupo de caçadores furtivos que abateram um elefante. Foi o 135º abatido desde Janeiro de 2017. O @Verdade sabe que um destacamento da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) foi destacado para reforçar a luta contra os furtivos.

Texto: Redacção

O facto foi confirmado ao @Verdade, telefonicamente, pelo porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa, Alves Mate. Este não soube especificar o tipo de arma usada pelos supostos caçadores furtivos.

Contudo, a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) queixa-se do facto de os predadores elefantes, principalmente, na Reserva do Niassa, usarem, com frequência, armas automáticas nas suas operações de caça, enquanto os fiscais recorrem a físgas e outros instrumentos rudimentares.

O guarda fiscal baleado estava afecto ao bloco 4 daquela área protegida, onde se encontrava na companhia de três colegas.

O @Verdade soube de uma outra fonte que os presumíveis caçadores furtivos não só abateram um elefante, como também apoderaram-se das respectivas pontas de marfins.

Alves Mate disse-nos que os malfeitores continuam a monte e não precisou a identidade da vítima, que segundo ele contraiu ferimentos graves numa das pernas. "Está internada no Hospital Provincial de Lichinga".

O nosso interlocutor disse que as autoridades policiais estão a trabalhar no sentido de deter os meliantes para que sejam responsabilizados pelos seus actos.

Entretanto o @Verdade sabe que desde a semana passada um destacamento da UIR está no distrito de Mecula para reforçar a luta contra os caçadores furtivos.

Refira-se que entre Janeiro e Dezembro de 2017 pelo menos 134 elefantes foram abatidos por caçadores furtivos na Reserva do Niassa, elevando para 356 paquidermes mortos no ano passado em Moçambique.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Banco de Moçambique cria barreiras à inclusão financeira

“Do lado do uso dos serviços financeiros, quer o estudo do Banco Mundial (Zottel et al., 2014) como o do FinScope 2014, apontam para a questão dos encargos bancários e da falta de dinheiro suficiente para usar uma conta bancária, para além da acessibilidade (medida pela proximidade geográfica), como sendo os principais obstáculos à inclusão financeira nas áreas rurais em Moçambique”, revela a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016 – 2022 que salienta ainda que existiam, em finais de 2015, cerca de 4,2 milhões de contas bancárias de particulares e que só cerca de 20% da população adulta tem acesso aos produtos e serviços financeiros bancários no nosso país.

Aparentemente ignorando a Estratégia que criou o banco central decidiu, a 11 de Dezembro de 2017, impor novas barreiras a inclusão financeira revendo os custos dos serviços financeiro nos bancos comerciais.

A consulta de saldo bancário que era possível efectuar quatro vezes por mês sem nada pagar foi reduzida para apenas duas vezes por mês, quando efectuada num balcão ou num caixa automático (vulgarmente conhecido por ATM).

Nos principais bancos comerciais o custo da operação varia de 60 meticaís, num

balcão do Millennium Bim (MBIM), ou 75 meticaís, no Banco Comercial e de Investimentos (BCI). Numa ATM do MBIM paga-se 6 meticaís para ver o saldo enquanto no BCI custa 5 meticaís por cada operação.

A verificação dos movimentos da conta à ordem, que se podiam fazer quatro num mês sem custos, fosse numa agência ou na ATM, foram diminuídos para apenas dois grátis.

O MBIM cobra por esta operação numa das suas agências 60 meticaís ou 6 meticaís numa ATM, enquanto no Banco Comercial e de Investimentos paga-se 100 meticaís pela mesma operação que na ATM é cobrada 8 meticaís.

Transferência bancárias com custos muito variáveis

Os quatro levantamentos que se podiam fazer mensalmente sem nada pagar num caixa automático foram cortados para apenas dois, assim como a alteração de PIN sem custos.

Foram também reduzidas as duas transferência bancárias mensais que se faziam sem custos num balcão e outras duas numa ATM para somente duas operações em balcão ou na ATM.

Os preços deste serviço é

Época chuvosa já afectou mais de 25 mil pessoas e causou a morte de 14 em Moçambique

A época chuvosa 2017/2018, ainda sem nenhum evento natural extremo, já afectou mais de 25 mil pessoas em Moçambique e causou a morte de pelo menos 14 cidadãos, principalmente devido a descargas atmosféricas. As províncias de Gaza e de Manica são as mais afectadas.

Texto: Adérito Caldeira

Dentro da previsão meteorológica para esta época do ano chuvas e ventos foram registados entre 3 e 9 de Janeiro em todo Moçambique, “com maior incidência para as províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, onde a precipitação acumulada esteve no intervalo de 50 a 200 milímetros” de acordo o Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE).

O número de afectados aumentou para 25.713 cidadãos, encontrando-se o maior número na província da Gaza, 8.003 pessoas, que tiveram as suas habitações destruídas ou parcialmente danificadas.

Destaque também para a província onde existem 7.336 pessoas afectadas, 1.387 casas parcialmente destruídas e outras 85 completamente danificadas.

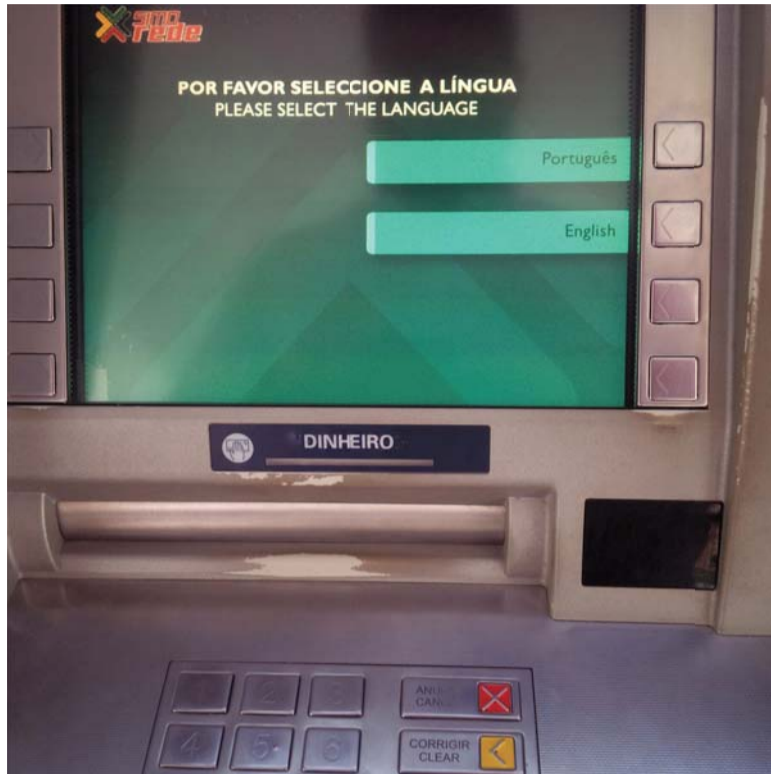
“Desde que iniciou a época chuvosa, em Outubro de 2017, ti-

vemos 14 óbitos, sendo dois no Niassa, seis em Sofala, dois em Tete, dois em Nampula, um em Cabo Delgado e um morto na Zambézia”, revelou a jornalista em Maputo, nesta quarta-feira(10), Paulo Tomás, o porta-voz do Instituto Nacional de Calamidades Naturais (INGC).

A fonte precisou que onze das vítimas morreram devido a descargas atmosféricas, dois devido a ventos forte e uma por afogamento.

Relativamente as chuvas e ventos fortes, acompanhados por descargas atmosféricas, que fustigaram às cidades de Maputo e Matola as autoridades do CENOE ainda estão a avaliar o seu impacto.

Nas próximas duas semanas são esperadas chuvas fracas a moderadas, localmente fortes, principalmente nas províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Tete, Nampula, Cabo Delgado e Niassa.



mais variável, num dos balcões do Millennium Bim custa 75 meticaís, caso seja entre contas do próprio banco e do mesmo titular, 110 meticaís, em contas do mesmo banco mas entre titulares diferentes, e 300 meticaís, se for entre bancos diferentes. A operação feita num caixa automático varia entre 10 e 15 meticaís.

Já numa agência do BCI a transferência custa 120 meticaís, intrabancária, ou 325 meticaís, se for para outro banco nacional. Usando uma ATM a mesma operação sai a 15 meticaís, entre contas do BCI, ou 60 meticaís, se for para

outro banco em Moçambique.

Serviços financeiros que continuam a ser gratuitos

Entretanto o Banco de Moçambique manteve como serviços financeiros gratuitos a abertura de conta bancária ou constituição de depósito bancário; a manutenção da conta bancária; a inactividade de conta bancária por um período de 12 meses; a inobservância de saldo mínimo em contas de depósito à ordem; o fornecimento de um extracto de conta de depósito uma vez por mês, referente aos últimos trinta

dias, contados da data da solicitação; e o encerramento de conta bancária.

No que diz respeito a depósitos e levantamentos continua a ser grátis o depósito de numerário, em moeda nacional e estrangeira; o depósitos de cheque, em moeda nacional e estrangeira; e o levantamento de numerário, em moeda nacional, no balcão.

Relativamente a cartões bancários o banco central manteve sem custos a primeira emissão normal de cartão de débito e o alerta por mensagens, dentro do país.

Nas operações efectuadas em ATM, internet banking, mobile banking, POS e demais canais electrónicos nada se paga para consultar saldos, sem impressão; consultar NIB ou IBAN, sem impressão; consultar extractos, mini-extractos e movimentos, sem impressão, em ATM e POS.

A utilização de cartão bancário no pagamento de bens e serviços em POS e noutros meios electrónicos também é grátis.

O uso de cheques é gratuito no levantamento de moeda nacional com cheque normal no balcão da agência bancária; a devolução ao beneficiário de cheque que não reúna as condições para o seu pagamento; e também o cancelamento ou revogação de cheque.

Mundo

Onda de frio mata bebé e mais 10 pessoas no sul do Nepal

Pelo menos 11 pessoas, entre elas um bebé, morreram durante a última semana em decorrência da onda de frio que afeta o sul do Nepal, informaram nesta segunda-feira (08) à Agência Efe fontes oficiais.

Texto: Agências

As mortes causadas pelas baixas temperaturas ocorreram durante a última semana na região de Tarai, no sul do país, “onde as ondas de frio afectam mais à população”, indicou um porta-voz do Ministério de Interior, Narayan Prasad Sharma Duwadi.

Em Saptari, onde aconteceu a maioria dos casos, morreram cinco pessoas, incluindo um bebé de sete meses, enquanto no distrito de Rautahat outras quatro sucumbiram ao frio e mais duas em Siraha e Makwanpur.

Segundo Duwadi, as autoridades ne-

palesas estiveram distribuindo cerca de 15.000 cobertores e 7.000 colchões entre as famílias de menos recursos do distrito de Saptari.

“Todos os que morreram pelo frio pertencem a famílias pobres. Não dispõem da roupa apropriada para se proteger do frio”, declarou o chefe da polícia do distrito de Rautahat, Durba Kumar Shrestha.

O chefe de polícia ressaltou que as famílias das vítimas recebem entre 10.000 e 25.000 rupias (entre 6 mil de 13 mil meticaís) como compensação, o que leva as autoridades a ter de verificar as mortes perante o aumen-

to de casos de denúncias falsas.

Embora no país do Himalaia as temperaturas costumem ser muito mais baixas nas áreas montanhosas, as mortes por hipotermia ocorrem mais frequentemente nas planícies do sul do país, onde os termómetros não costumam atingir temperaturas negativas.

“O frio afecta mais em Tarai devido à escassez de sol durante o dia. No entanto, nas colinas e montanhas, onde as temperaturas mínimas são mais baixas que em Tarai, está ensolarado durante o dia”, explicou à Efe o meteorologista nepalês Subash Rimal.

Deslizamentos de terra fazem pelo menos 13 mortos na Califórnia

Pelo menos 13 pessoas morreram no Sul da Califórnia, EUA, onde uma forte tempestade provocou uma série de deslizamentos de terras e inundações, que atingiu casas e levou à fuga de milhares pessoas.

Texto: Público de Portugal

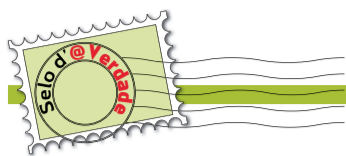
O número de vítimas foi aumentando ao longo do dia. No último balanço, as autoridades da Califórnia informaram que há registo de pelo menos 13 mortos, cita a Associated Press. A maioria as vítimas foi encontrada em Montecito, uma comunidade localizada a norte de Los Angeles. As autoridades informaram também que se registam até ao momento 25 feridos.

Uma das habitantes desta comunidade é a apresentadora Ellen DeGeneres, que partilhou no Twitter uma fotografia de uma zona de Montecito completamente inundada e pediu apoio.

Só no condado de Santa Barbara, a ameaça de deslizamentos de terra fez com que sete mil pessoas fossem retiradas e outras 23 mil saíssem de

suas casas voluntariamente, receando a chegada de chuvas intensas.

A violência e a intensidade destes deslizamentos e inundações poderão ter sido provocadas pela falta de vegetação que normalmente protegia as habitações desta acumulação de água, devido aos enormes incêndios que assolaram esta região nos últimos meses.



O segredo da felicidade e da liberdade

Hoje em dia, é comum ouvir que o segredo da felicidade é a liberdade e o segredo da liberdade é a coragem. Mas não é verdade, pois, o verdadeiro segredo da felicidade e da liberdade é o princípio da boa vontade. Porquê o princípio da boa vontade? O princípio da boa vontade é único bom em si. Alegria, ou seja, o contentamento com a sua sorte sob o nome da felicidade, a liberdade e a coragem, esses todos princípios não são bons em si, apenas são coisas desejáveis. Mas podem tornar-se extremamente más e prejudiciais se a vontade que os constituem não for boa.

Ou seja, para que o segredo da felicidade seja a liberdade é preciso que a liberdade tenha ao mesmo tempo o princípio da boa vontade, e, para que o segredo da liberdade seja a coragem é preciso que a coragem tenha ao mesmo tempo o princípio da boa vontade. No entanto, a felicidade sem a boa vontade,

é mercenária, odienta e maliciosa, por seu turno, a liberdade sem a boa vontade é suicidária, e, a coragem sem a boa vontade é assassina, portanto, nenhum carácter é bom em si. O único carácter que é bom em si é o princípio da boa vontade.

O que seria a boa vontade? Segundo Kant, Filósofo Alemão, a boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, ou seja, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas tão-somente pelo querer, isto é em si mesma, e, considerada em si mesma. Portanto, a boa vontade deve ser avaliada em grau mais eminente, em grau mais alto, do que qualquer inclinação ou desejo. Entretanto, a boa vontade é a condição indispensável de sermos dignos de felicidade e da liberdade.

Ora, afirmar que o segredo da felicidade é a liberdade, é o mesmo que afirmar que a liberdade e a felicidade são

boas em si, por sua vez, afirmar que o segredo da liberdade é a coragem, é o mesmo que afirmar que a liberdade e a coragem são boas em si. Porém, as práticas humanas nos mostram que esses caracteres podem ser ruins caso não tenham o princípio da boa vontade que manifesta por dever e não conforme ao dever. Aliás, falar da boa vontade é o mesmo que falar de um princípio moral que manifesta por dever. Manifestar por dever é diferente de manifestar conforme ao dever.

Todo carácter que manifesta por dever é independente aos resultados esperados, ao passo que, o carácter que manifesta conforme ao dever é dependente dos resultados, no entanto, uma acção que depende dos resultados é egoísta e consequencialista, ao passo que, uma acção que não depende dos resultados é intencionista.

Ora, o consequencialismo é

interesseiro, e não só, revela a falsa generosidade, e olha para os benefícios de quem sente a felicidade e de quem goza a liberdade, em contrapartida, o intencionismo é independente e revela a verdadeira generosidade, não olha para os benefícios de quem sente a felicidade, nem de quem goza a liberdade, mas sim, olha para a intenção, pela qual, acção foi praticada.

O consequencialismo não se preocupa pelo bem do outro, mas sim pelo seu próprio bem, enquanto que, o intencionismo preocupa-se pelo bem do outro, independentemente dos resultados. Lembrem-se, a lição de Jesus de Nazaré: a vida feliz, a vida boa é aquela dedicada ao outro. Em outras palavras, o segredo da felicidade e da liberdade é o amor pensado. O amor pensado é a moral, ou seja, a imitação do comportamento de quem ama.

Por Rabim Chiria

Pergunta à Tina...

Estou noivo duma moça linda e educada, e o que me leva a escrever-lhe é o seguinte: me relacionei com ela sem protecção por dois meses e ela apresentava sinais de gravidez, mas no fim sempre vê o período. Gostaria de saber se tem algum problema de fecundar ou isso é normal?

Caro leitor, fico confusa porque não entendo como é que a tua noiva vê o período depois de apresentar sinais de gravidez. Normalmente, o primeiro sinal de gravidez é exactamente a ausência do período. Que outros sinais de gravidez apresentava a tua noiva? Parece-me que não se passa nada de anormal. Não é obrigatório uma mulher engravidar por ter relações sexuais sem protecção durante dois meses.

Alô Tina, tenho 29 anos e há três semanas sofro de comichão nos testículos, quando me dirigi ao hospital me receitaram ácido nalidixico, praziquantel e diclofenac. Tomei-os, mas infelizmente não houve nenhuma diferença. Ainda me incomoda bastante. O que será, meu Deus. Raul

Olá, Raul. Não precisas desesperrar, parece tratar-se de um problema de fácil resolução. Normalmente, a comichão nos testículos é resultado de uma infecção por fungos que passa com a aplicação de uma pomada contra fungos. Se a comichão abrange também a zona dos pelos púbicos, pode tratar-se de piolhos do púbis, conhecidos por "chatos", idênticos àqueles que afectam os cabelos. O tratamento é idêntico ao usado para estes piolhos, através da aplicação de uma loção que se vende habitualmente nas farmácias.



Jornal @Verdade

Xiconhoca de 2017: Filipe Nyusi

Sem sombras de dúvidas que o Presidente da República, Filipe Nyusi, é o Xiconhoca do ano. Ao longo do ano, o Chefe de Estado andou a pensar que o povo moçambicano é estúpido e embarca em todo tipo de conversa fiada. Passou sensivelmente 265 dias, a expelir o discurso de combate à corrupção, sem no entanto avançar com algumas medidas concretas. Como se isso não bastasse, Nyusi decidiu falar do combate ao desperício do Estado, uma situação que ele e a sua comitiva têm estado a fazer todos os santos dias. Já é tempo do Presidente da República deixar de fazer discursos vazios e partir para a acção, pois a cada dia que passa fica claro que o Presidente da República não sabe por que é que foi eleito.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/xiconhoca/64476>



Horacio Mavila Oh oh oh! Rapazes, muita calma nesta hora, as vezes é bom dar merito quando assim se justifica,

evitemos estarmos a lançar fagulhas so. Ele pouco ja fez, portanto nao é muito certo dizer se aki k ele nao sabe pork foi eleito. · 31 de

Dezembro de 2017 às 14:02

Pregino Soares Naye Claro k sabe, para o regime dele um presidente e eleito para desgracar ao povo fazendo o de otário!!!! · 31 de Dezembro de 2017 às 10:09

Manucho Maborre Num certo afirmar k ele seria o xiconhoca + tambm num certo afirmarvk ele é o melhor president portanto ele xta se xforçando muito e nós tamos a ver o seu xforço · 3/1 às 18:55

Bertino Angelo Bento Macamo Esta bem direcionado o premio para ele. · 31 de Dezembro de 2017 às 10:36

Genyto Da Noraida Sange's · 31 de Dezembro de 2017 às 12:17

Emidio Pacheco Merece mais k chiconhoca · 31 de Dezembro de 2017 às 14:03

Sergio Da Conceição Guilima verdade · 31 de Dezembro de 2017 às 13:44

Valter Chiziane Sem duvidas · 31 de Dezembro de 2017 às 17:59

Micas Vicente Mandou bem · 31 de Dezembro de 2017 às 10:33

D'marcos Maunze Sem sombras de duvida, é o xiconhoca do ano... · 31 de Dezembro de 2017 às 12:00



Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Olá Tina, tudo bem? Eu estou numa situação delicada, estou com minha mulher, ela tem uma filha e eu não, estamos juntos há dois anos, a tentar engravidar. Qual é a solução para mim, quero muito ter um filho. Eduardo Tudo bem, obrigado, Eduardo.

<http://www.verdade.co.mz/pergunta-a-tina/64539>



Izex Jhon Wilman A resposta de LDA esta bem rica! Se isso nao resultar recorre ao livro q diz: vinde em mim todos os cansados e oprimidos que eu lhes darei bençãos(mateus 11:28) Se te encontrares fraco no dia de angustia é porque a tua fé é pequena(proverbios 24:10) Invoca

me no dia de angustia e eu ti livrarei e tu me glorificarás) A biblia nao diz q é para deixar de ir ao hospital, mas sim Deus em primeiro lugar, isto é: faça oração antes de ir ao hospital, faça tambem quando estiver a medicar... Glorifica ao senhor em tudo antes de tudo e teme a ele acima de todas as coisas" proverbios

1:7"amen · 6/1 às 11:38

Lda Lda Faça Espermograma (para ver Qualidade / quantidade), pare de comer pão (pode ser intolerância à glúten), tire leite da dieta (pode ser intolerância à lactose), pare de consumir produtos com ácido fitico (soja e seus derivados e demsis), faça teste dos 14 hormônios básicos do organismo (testosterona, TSH, T3, T4, Estradiol, Estriol, estrona, DHEA, etc,etc), faça análise da vitamina D3, pare de ingerir álcool se for o caso. Veja se não sofre de uma outra doença. Pesquisa também do lado dela mesmo k já tenha um filho pode cessar a fertilidade por vários motivos. · 6/1 às 11:17

Osama Armando Sabe Nota 15 ainda boa obsrvcs100% · Ontem às 20:06

Edson Alberto Mungoi Alberto O problema pode estar em uma das ambas partes, nesse caso n se pode culpar só a mulher como temos visto q quando ha algum problema relacionado com a infertilidade atribui se a culpa a mulher, cometendo se assim um grave erro, mas concretamente ao seu caso Eduardo é melhor levar a sua esposa ao hospital e juntos serão encaminhados a especialistas para o caso específico · 6/1 às 12:03

Alexandre Macitela Na nossa geracao so homem com baixa capacidade

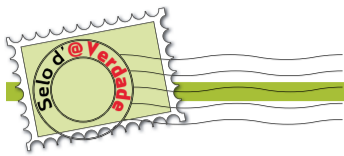
financeiro e' Que nao pode ter filho..! Investiga no motor de busca yandex. · 6/1 às 13:15 · Editado

Miro Bata Eduardo tudo bem obrigado Eduardo kkkkkkkk vem fazer teste com minha Avó · 6/1 às 10:38

Aida Velozio Hospital · 6/1 às 10:51

Ricardino Nareia E triste isso. · 6/1 às 20:59

Americo Assane Tens que procurar um medico para seguramente saberes o que tens que fazer, essa .e a minha recomendacao.... · 10 h



Estado da Nação: quem governa deve saber o que se deseja ou se tem de alcançar*

Quem quiser almejar uma posição de liderança dura-doura deve-se abster de comandar directamente os seus peões. O que parece fácil gerir numa taberna ou quiosque de esquina, torna-se um pesadelo numa grande organização como o Estado.

Por isso, quem governa deve saber o que se deseja ou se tem de alcançar. E como vai ser feito. E deve também, clarificar os objectivos macro e micro a alcançar. Para que o mais baixo escalão dos executantes esteja sintonizado mental e emocionalmente com os objectivos e elementos básicos do plano e da política do líder. E isto, não se limita a um memorando de intenções dirigido às suas bases partidárias.

Aqui está a primeira questão do Estado da Nação, mas que ficou sem resposta do PR.

Em segundo lugar, um Estado deve mostrar que possui cultura suficiente para adotar os valores da mudança ou quaisquer outros que relevam a acção do seu líder, para que assim se estimule os executantes a atingirem os seus ideais e objectivos. Para esta segunda questão, no discurso do PR, houve uma semi-resposta. Que é a seguinte:

Existe um ideal de excelência. Mas o Estado ainda é bastante inculto para reconhecê-lo como necessário, e porque não dizer, decisivo para a sua própria existência.

Consequentemente, estes dois grandes desafios tem sido tratados pessoalmente pelo líder, quando se esperaria o inverso, mas cujo o

sucesso ou insucesso; alcance ou limitação, dependem unicamente da arte de se envolver o staff directo do líder na sua materialização.

E aqui se respondeu implicitamente a terceira questão, ao se constatar que o líder ainda não afinou o motor do seu autocarro, como desejaria, mas que, pelo menos, dá para ir à casa da sogra todos os fins de semana, cumprir um velho ritual. Prometendo contudo, caso as peças essenciais arribem na oficina, a felicidade será para todos.

Mas esta é, e sempre foi, uma responsabilidade decisiva e exclusiva de qualquer líder. Para quem, a coragem da decisão, é tudo o que dele se espera nos momentos capitais.

A quarta questão lembrada pelo Estado da Nação é a que o marketing político, mesmo sem pão para se comer em casa, nunca é de se descurar. Ao invés de se falar sempre em “problemas” Deve-se apostar antes em mimetizá-los de “desafios”.

Imaginemos a hipotética situação. A direcção das «surucucus comuns» tem problemas com as suas viaturas. 70 por cento delas estão parqueadas há meses. E o problema com a direcção das «hienas penteadas» é não conseguir baixar taxa de 5 por cento de absentismo laboral. Num Estado da Nação em marketing isto seria transformado certamente no seguinte:

“Temos enfrentado alguns desafios. O primeiro é garantir que o nosso parque de viaturas tenha uma disponibilidade

de quase 80 por cento. E que o absentismo laboral caia para abaixo dos 1 por cento e se mantenha lá.”

Como se pode ver, isto não diverge do muito que se tem ouvido no salão nobre da AR.

Porque afinal, liderar em paz, não é o mesmo que liderar em guerra. Em guerra personaliza-se tudo num inimigo comum para se justificar qualquer fracasso. Para se simplificar a gestão das consequências.

Mas em paz, tende-se a colectivizar o fracasso, para melhor se distribuir a culpa pelos vivos. E pelos mortos. Contudo, há momentos em que o Estado da Nação deveria ser a sua mensagem de esperança, sobretudo, quando se está mergulhado numa crise sócio-económica, cuja origem e dimensão muito se desconhecem.

Em suma, quando o PR nos transmitiu intermitentemente a expressão «desafiante e encorajador» foi para nos sinalizar que a sua governação teve novamente um honroso “suficiente mais”, mas que espera, um dia, subir para “bom” e se manter por lá.

Mas para isso, ele próprio, terá de nos clarificar como é que nos pretende convencer a entrar no seu autocarro e chegar até lá.

E daqui se problematiza a última e mais importante questão, que se aplica ao caso de Angola hoje. Mas também ao de Moçambique, daí as inevitáveis comparações, nem que seja por proximidade ideológica dos seus governos.

Há coisa de um lustro, foi publicado um estudo sobre grandes fortunas em África, onde se ficou a saber que Angola, na onda dos 100 usd/barril de crude, já inscrevia mais de 3 mil almas na lista de milionários do continente. O estudo assumia como “milionário” todo o indivíduo que dispusesse no mínimo 1 milhão de dólares de rendimentos devidamente contabilizados. No mesmo estudo Moçambique entrava no top 10 africano, com cerca de 700 milionários. Verdade ou mentira, ninguém rebateu aquelas estatísticas. O que nos leva presumir que se tratava de algo concreto. Algo mensurável pelo regulador financeiro de qualquer país.

É da mesma época também, o discurso doméstico da «moçambicanidade de gema». Onde cidadãos que muito deram - e ainda dão - a este país, foram retirados, em muitos outros Estados da Nação, da lista de compatriotas resolutos e engajados na causa. Esta discussão aliás, não é nova, nem confinada ao contexto moçambicano. Ela acompanha a génese do nacionalismo africano. E, por certo, perdurará, enquanto o analfabetismo político tiver lugar de honra nas mesas dos líderes.

Em Angola hoje, “estamos a falar de mais ou menos 30 mil milhões de dólares, de acordo com os dados da balança de pagamentos que são compilados pelo banco nacional”, nas mãos de angolanos ou seus associados estrangeiros, nos quais certamente pontificam os três milhares ou mais de milionários de há 5 anos. Angolanos, a quem se apela ao patriotismo de repatriarem

depósitos em bancos comerciais e instituições financeiras junto dos seus correspondentes e não necessariamente valores de cidadãos, mas valores que os bancos comerciais detêm no exterior.

Patriotas angolanos, a quem também se apela que retornem em forma de investimentos para levantar a sua economia, depósitos de entidades não financeiras, onde estão incluídas, o Tesouro, que detém conta para financiamentos, o Fundo Soberano de Angola, que não capta depósitos, empresas públicas e alguns particulares.

A alternativa mais fácil a isto, seria despachar uma embaixada itinerante de engravados «angolanos de gema» pelo mundo, para que, com a sua coluna espinal flexível, pedissem mais empréstimos a troco de juros e compromissos hipotecáveis por séculos. Ou então, camuflar a dimensão do buraco negro financeiro e fiscal num mal-amanhado esquema Ponzi doméstico, a by-pass com a mesma especulação financeira internacional. Mas não é isso o que está a acontecer em Luanda.

Razão para se perguntar se as sete centenas de milionários moçambicanos serão tão «patriotas de gema» como os angolanos. Ou até...se os que ainda se assumem como «patriotas de gema» moçambicanos estariam dispostos a aplicar o seu próprio dinheirito cá dentro.

Por Ricardo Santos

*Título da responsabilidade do @Verdade

**goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)
Jornal @Verdade

Se por um lado não há 25 milhões de meticais para comprar um essencial equipamento para o Hospital Central de Maputo, o Governo de Filipe Nyusi “afundou” só no ano passado mais 70 milhões de meticais na Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM).
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64553>



Gento Do Carmo Lima
Se for p beneficiar o povo este governo nunca tem mas se for do interesse deles há sempre

dinheiro · 14 h
Hélio Jr Narciso Jr.
afinal quem é o resposavel dessas dividas... · 1 dia

Florentino Emanuel Macie Isso é ridículo. Comprar barcos pra vir po - los a apodrecer? Da pena. · 1 dia

Sally Custodio Maceira Espero que tenha assistido a TPA !!! · 1 dia

Aderito Argentina Zefanias Nhabanga Eles a comerem e o povo a ver o filme · 1 dia

Priest Moses Tow apedir me robarem 1 milhao d mt na konfra d estado depositar na minh kont ker sentir o sabor d dinheiro facil

tambem nao ha djops mas sempre falam d milhoes em milhoes k desaparecem sem resultado, afinal kwand eki vamx parar d dançar marabenta at akabar tseke ? · 1 dia

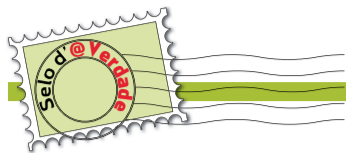
João Manuel António É quando o povo ficar no silencio eses gajo vão acabar de nos sugar feito mosquito nos que tamos no poder e ta na hora de nos mudar isso nas eleições . · 1 dia

Masso Tcha Mwato isso já irrita.... 2018 ainda mais dívidas ocultas a despoletarem? · 13 h

Ivandrojm Ngwana Esse Sã o gatudos d merda, comeram todo taku · 1 dia

Edson Condelak Definitivamente, degradável e inquestionável a postura desses tipos. · 1 dia

André Cossa Moçambique é mercado/Bazar do governo da Frelimo. sendo que enquanto a procuradoria servir de capanga do Governo do dia. continuaremos a sofrer com estes camaradas. · 12 h



A filosofia como crítica da razão política na sociedade

Em primeiro lugar, gostaria de salientar que a política é um conjunto de acções levadas a efeito por indivíduos, grupos, governantes com vista a resolver os problemas com que se depara uma colectividade humana, no entanto, essas práticas são orientadas por imperativo: o bem comum, ordem pública, a justiça, harmonia e equilíbrio social. Portanto, esta definição mostra claramente que a pior forma de fazer política para um indivíduo é procurar convencer-se que não gosta de política.

A existência em si mostra-se estritamente ligada a prá-

tica política. Por isso a pior forma de fazer política é o indivíduo procurar convencer-se que não gosta de política. Desta forma, não fazer política significa renunciar a própria vida, visto que cada um tem um instituto natural de sobrevivência, no entanto, a existência implica necessariamente a convivência com o outro, por sua vez, a convivência requer o estabelecimento de regras. Entretanto, a política serve para regular a convivência com outro. Daí a famosa expressão aristotélica: “todo o homem é político.”

Já a filosofia política, pro-

cura compreender e esclarecer os conceitos da justiça, bem comum de Estado, tolerância, sociedade e até o próprio conceito de política. Ademais, nós, filósofos políticos, estamos cientes de que as decisões políticas deveriam sempre ser um objecto de apreciação filosófica antes de serem implementadas. Pois, o filósofo político é alguém que analisa criticamente a sociedade (identifica os aspectos positivos e negativos) e a ponta soluções filosóficas para os problemas identificados.

Por esta razão, quase em todas sociedades o filósofo

não é bem-vindo, sobretudo pelos governantes, pois é considerado perturbador da sociedade, visto que cabe ao filósofo e a Filosofia denunciar a absolutização da política e a redução, à sua natureza precária. A Filosofia deve criticar a política, inclusive todas formas de dominação do homem pelo homem. Portanto, a Filosofia apresenta-se como crítica de razão política na sociedade.

Para os governantes, atitude crítica do filósofo e da Filosofia abala o mundo e a ordem política, ou seja, os filósofos chamam para si o patrono da racionalidade.

Partindo desse pressuposto, Platão declara na República, que a condição para a racionalidade consiste no rei tornar-se filósofo. Levy, por seu turno, salienta que “o filósofo fala e, por isso, perturba a ordem do mundo, incluindo o próprio mundo político. Bochenki, para super-pontuar a eminência da Filosofia sobre a política, salienta o seguinte: “quem quiser saber para onde nós encaminhamos deverá prestar atenção aos filósofos, visto que aquilo que os filósofos anunciam hoje será a crença de amanhã.

Por Rabim Chiria

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Os Aeroportos de Moçambique (ADM) deram três calotes ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) do Brasil a quem ainda devem outros 107 milhões de dólares contraídos para erguer o inviável aeroporto internacional de Nacala. Recordar que embora a construtora Odebrecht tenha admitido que subornou quadros de alto escalão do Governo de Moçambique para ganhar a obra, passado mais de um ano a Procuradoria-Geral da República ainda não tem arguidos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64562>



David Parente “A Procuradoria-Geral da República ainda não tem arguidos”, e nem vai ter. A impunidade graça no poder instituído, onde estão acomodados a maior parte dos corruptos · 1 dia(s)



Sergio Moreno Não deu calote a grana foi imediatamente depositada na conta dos comunistas da África e da América latrina · 1 dia(s)



Jeremias Reddy America latrina?! Kkkkkkkk · 1 dia(s)



Donald Tsanzane Concordo com sigo David · 5 h



Vlitos Renamo Compatriotas, estas são as notícias que, não

ajudam o país crescer sossegado, há muita corrupção e sacanices e, pior que tudo o exemplo infelizmente vem dos altos quadros. Utilizemos os votos, votemos e elejamos, “empregados do povo” leais e fiéis ao juramento que fazem, para expurgarmos os ilícitos. Fogo na baía... · 1 dia(s)



Basilio Nipwesa Se assim continuarmos seremos vistos como maus pagadores e ninguém mais querará emprestar dinheiro ao país caloteiro, onde o dinheiro em vez de aplicar para o benefício d a população acaba nos bolsos da oligarquia que se considera como dona da pérola do índico porque expulsaram o colonialismo. · 23 h

Mundo

Colisão entre dois comboios deixa mais de 200 feridos na África do Sul

Mais de 200 pessoas ficaram feridas em uma colisão entre dois comboios que aconteceu perto da cidade de Germiston, nas imediações de Joanesburgo, na África do Sul.

Texto: Agências

Até o momento não há informações sobre vítimas mortais após a colisão ocorrida entre os dois comboios de passageiros na estação de Geldenhuys, e um balanço provisório citado pelo portal de notícias “eNCA” fala de 163 pessoas com “lesões moderadas” e 52 com ferimentos leves.

Um dos vagões descarrilou, mas

não tombou, segundo o serviço de emergências ER24, cujos agentes transferiram-se para o local para atender aos feridos e levá-los a hospitais próximos.

A operadora Metrorail ainda não confirmou a causa do acidente, embora o ER24 tenha destacado que as autoridades locais se transferiram à área para ini-

ciar uma investigação que esclareça o incidente.

Esta colisão aconteceu apenas cinco dias depois de um acidente ocorrido perto de Kroonstad, no centro da África do Sul, no qual um comboio se chocou com um camião, deixando pelo menos 18 mortos e mais de 250 feridos.

Uma pessoa morre durante protesto contra aumento de preços e desemprego na Tunísia

Uma pessoa foi morta nesta segunda-feira (08) durante confrontos entre manifestantes e forças de segurança em uma cidade tunisina perto da capital Túnis, disseram moradores e a agência de notícias estatal TAP. O protesto aconteceu em Tebourba, a cerca de 40 quilómetros de Túnis.

Texto: Agências

Cinco pessoas ficaram feridas e foram levadas a hospitais, disse a TAP. Os protestos contra a alta de preços, elevação de impostos e o desemprego se espalharam para cerca de 10 cidades do país do norte da África.

Mais cedo, a polícia da Tunísia disparou gás lacrimogéneo e entrou em confronto com centenas de manifestantes em duas cidades na região central do país.

A Tunísia, amplamente vista no Ocidente como o único sucesso democrático entre países onde revoltas da “Primavera Árabe” aconteceram em 2011, sofre com crescentes dificuldades económicas.

O dinar atingiu uma mínima recorde nesta segunda-feira em dados de déficit comercial e outros factores. O país do norte da África aumentou a partir de 1º de Janeiro o preço da gasolina e de alguns bens, assim como impostos sobre carros, ligações telefónicas, internet, acomodações em hotéis e outros itens, parte de medidas de austeridade concordadas com seus credores estrangeiros.

A economia está em crise desde que um levante em 2011 destituiu o antigo regime e dois grandes ataques militantes em 2015 atingiram o sector do turismo, que representa 8 por cento do

PIB e é uma fonte-chave de receitas estrangeiras.

A polícia disparou gás lacrimogéneo na cidade central de Thala para dispersar centenas de pessoas que pediam mais desenvolvimento e empregos enquanto protestavam contra a alta inflação.

Os manifestantes queimaram pneus e atiraram pedras contra a polícia, disse Mohamed Hedi Omria, um morador, à Reuters. Confrontos também foram relatados em Kasserine, outra cidade central pobre onde centenas protestaram contra aumento de preços.

Twitter apaga post satírico e põe alemães a debater a liberdade de expressão

Uma série de bloqueios de contas e mensagens apagadas pelas redes sociais Twitter e Facebook na Alemanha provocaram uma discussão sobre os limites da liberdade de expressão, o discurso de ódio, e a responsabilidade das redes sociais na moderação deste tipo de discurso. Isto porque o Twitter apagou um post da revista satírica Titanic que era uma paródia a um outro post, também apagado, da política do partido de direita radical AfD Beatrix von Storch.

Texto: Público de Portugal

Tudo começou com um tweet da polícia de Colónia, que desejou aos seus seguidores um bom ano em alemão, inglês, francês, e árabe. O tweet em árabe foi o que recebeu mais “gostos”, mas também o que chamou mais a atenção. E o que mais polarizou, com agradecimentos mas também críticas. Alguns utilizadores reagiram como se este fosse mais um sinal do que dizem ser a “islamização” da Alemanha – uma alegação repetida pela extrema-direita que, no entanto, tem poucas bases (os muçulmanos são só 6% da população na Alemanha).

A política do partido Alternativa para a Alemanha (AfD) Beatrix von Storch interpelou a polícia da cidade, questionando o motivo de um tweet estar em árabe. “Que raio se passa neste país?”, perguntou Von Storch. “Acho que isto vai apaziguar as hordas de bárbaros, muçulmanos, violadores em grupo?” A mensagem foi denunciada dezenas de vezes e a conta de Storch suspensa durante 12 horas. Também foram apagados tweets de outros políticos da AfD, incluindo a co-líder Alice Weidel, que apoiavam esta mensagem.

A revista satírica Titanic – conhecida por polémicas como a oferta de subornos à FIFA para que a Alemanha organizasse o campeonato do mundo de 2006, por uma capa com o Papa que levou a Santa Sé a iniciar um processo (depois suspenso), e pela ligação a um partido chamado Die Partei com humoristas da publicação – fez uma paródia do tweet de Storch. “A última coisa que quero é hordas de homens bárbaros, muçulmanos, violadores em grupo apaziguados!” O Twitter bloqueou a conta da revista, que tem uma circulação de 100 mil cópias, durante 48 horas (a pedidos de informação da agência Reuters, um porta-voz respondeu que não comentava casos individuais; algumas remoções podem ser feitas por violação dos termos de serviço, outras por ilegalidade).

As particularidades alemãs

A Alemanha tem uma situação específica quanto ao discurso de ódio. No país, a liberdade de expressão é um direito constitucionalmente garantido, mas com as exceções de negação ou elogio do Holocausto, uso de símbolos nazis como a suástica (fora de “contextos educacionais” como escolas ou museus ou documentários sobre a época), de saudações como Heil Hitler, e incentivo ao ódio, que são crime segundo a lei.

Isto leva muitas vezes a um jogo do gato e do rato entre autoridades e neonazis, que se apresentam com suásticas incompletas ou com ligeiras alterações, usam 18 como símbolo para Adolf Hitler (A é a primeira letra do alfabeto, H a oitava), 88 como símbolo da saudação Heil Hitler. Há ainda algumas particularidades: não é necessariamente proibido ter uma tatuagem alusiva ao nazismo (ou uma bandeira em casa). Uma tatuagem não pode, contudo, ser exibida em público – em marchas de neonazis podem ver-se pessoas com partes do corpo tapadas com fita negra, trabalho feito pela polícia antes das manifestações. Uma bandeira em casa não pode ser vista da janela, por exemplo.

As leis contra o discurso de ódio sempre existiram mas a sua aplicação na era da velocidade das redes sociais é discutível. É certo que já houve pessoas condenadas – o caso mais citado é o de uma mulher em Berlim de 62 anos, que em 2016 publicou uma imagem com um diálogo ficcionado: “Pergunta: Tem alguma coisa contra refugiados? Resposta: Sim, pistolas automáticas e granadas.”

O tribunal verificou outros indícios de simpatia com a extrema-direita, ameaças a grupos antifascistas e decretou uma multa de 1350 euros. Também já houve operações policiais com buscas em casas de suspeitos de partilhar mensagens de incitamento, a maioria de direita radical, mas também de extrema-esquerda. No entanto, são casos pontuais.

O Governo alemão assinou no final de 2016 um acordo com Twitter, Facebook e Google em que as empresas se comprometeram a remover conteúdo xenófobo dentro de 24 horas após este ser denunciado ou arriscavam grandes multas. Mas as empresas foram falhando os prazos e o ministro da Justiça, Heiko Maas, alertou que era preciso “lutar contra a lei da selva na Internet”.

Enquanto os comentários estão online, uma organização que luta contra o ódio e promove a reabilitação de neonazis, a Exit Deutschland, desenvolveu uma acção em que por cada comentário de ódio uma empresa doa um euro a uma associação de integração e anti-racismo – a associação deixa uma resposta ao comentário agradecendo a doação involuntária.

Cruz de Mérito

Desde 1 de Janeiro, as multas (de até 50 milhões de euros) foram incluídas na lei. E foi a partir da

entrada em funcionamento desta legislação que as redes sociais começaram a apagar mais posts.

A revista Der Spiegel nota um efeito perverso: “dentro da AfD, parece que se tornou uma espécie de símbolo de estatuto ser banido de uma rede social, apenas para ir queixar-se sobre a alegada censura noutro meio qualquer”. “Uma acusação de incitamento é a nova Cruz de Mérito”, comentou o deputado da AfD Jens Maier, cuja última “provocação” foi um tweet em que se referia ao filho de Boris Becker (que é mulato) com um termo pejorativo (o tweet foi apagado e Maier culpou um membro do seu staff).

A AfD queixa-se de ser alvo de censura generalizada: um porta-voz disse que desde o dia 1 de Janeiro, quando a nova lei entrou em vigor, todos os tweets, com uma única excepção, da conta nacional da AfD foram denunciados por outros utilizadores da rede social. No entanto, sublinha a revista Der Spiegel, o Twitter só apagou três comentários. “Algo muito diferente de censura em massa”, comentava a revista.

Mas o que se passou com o tweet da revista satírica deixou muitos opositores da lei a alegar que aqui está exactamente o perigo para o qual tinham avisado. O ministro da Justiça diz que não há grandes alterações ao que já estava em vigor. “Quem distribua conteúdo criminal online tem de ser punido”, defende Heiko Maas.

Ainda que seja cedo para tirar conclusões, os media alemães davam conta do bloqueio de muito mais mensagens nas redes sociais.

O jornal Die Tagesspiegel alertava para a possibilidade de as próximas semanas serem ocupadas com jogos para testar os limites do que é discurso de ódio, lançando balões de ensaio e esperando para ver o que faz o Twitter.

A Spiegel lembra ainda que as empresas como o Twitter e o Facebook não são transparentes quanto aos critérios que usam para lidar com discurso de ódio e outras violações da lei. E, como chama a atenção o presidente da federação de Jornalistas, Frank Überall, a decisão não é dos tribunais, que só se manifestam a posteriori; é dos moderadores das redes sociais. “Uma empresa privada com sede nos Estados Unidos está a decidir os limites e a liberdade de imprensa e de opinião na Alemanha. Isto é vender os nossos direitos fundamentais”.

Bombardeamento de supostos aviões russos deixam pelo menos 30 mortos na Síria

Pelo menos 30 civis morreram na manhã de quinta-feira quando aviões lançaram bombas numa área residencial em um enclave rebelde cercado a leste da capital síria, disse uma organização de monitoramento da guerra, identificando as aeronaves como russas.

Texto: Agências

Pelo menos quatro bombas atingiram dois prédios na cidade de Misraba, em Ghouta Oriental, em um ataque que deixou cerca de 20 mortos e mais de 40 feridos, afirmaram o Observatório Sírio para Direitos Humanos e fontes de uma força de defesa civil.

Noutra região de Ghouta Oriental, o último grande enclave rebelde perto de Damasco, ao menos 10 pessoas morreram em ataques aéreos em cidades próximas, disseram o Observatório, funcionários de resgate e moradores.

O Observatório Sírio para Direitos Humanos, uma organização de monitoramento da guerra com sede no Reino Unido, disse que 11 mulheres e uma criança estão entre os mortos no ataque em Misraba, que disse ter sido conduzido por aviões russos.

Vídeos publicados em redes sociais por ativistas mostraram equipes de resgate retirando mulheres e crianças dos destroços. As imagens não puderam ser confirmadas de maneira independente.

Apoiadas por ataques russos, forças do governo da Síria intensificaram as operações militares contra Ghouta Oriental nos últimos meses, buscando aumentar um cerco que moradores e funcionários de ajuda humanitária descrevem como uso deliberado da fome como arma de guerra, uma acusação que o governo sírio nega.

Sociedade

A partir desta segunda-feira: Entra em vigor novo Regulamento da Segurança Social

Entra em vigor a partir desta segunda-feira, 8 de Janeiro, o novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória, que traz como principais inovações a redução da base de cálculo da Pensão por Velhice de 120 para 60 meses, a introdução da pensão reduzida, bem como a introdução da possibilidade do pagamento da diferença das contribuições em falta para o acesso à pensão.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O dispositivo legal prevê ainda a introdução da pensão por sobrevivência temporária ou vitalícia, o aumento da percentagem da base de cálculo do subsídio por doença para 70%, o alargamento para 18 anos, contra os anteriores 15 anos, a idade de menor a cargo do trabalhador que dá direito a subsídio por doença.

Aprovado pelo Decreto 51/2017, de 9 de Outubro, o dispositivo legal estabelece igualmente a faculdade de os Trabalhadores por Conta Própria poderem efectuar adiamento no pagamento das contribuições até um limite de 12 meses.

Está acaultelado ainda neste instrumento legal, a redução do prazo de realização do estudo actuarial, de 5 para 3 anos, com vista a uma avaliação regular da robustez e sustentabilidade do Sistema.

O novo regulamento, aprovado em 2017, na 30ª Sessão do Conselho de Ministros, substituiu o Decreto nº53/2007, de 3 de Dezembro, que estava em vigor há 10 anos.

Liga Árabe quer reconhecimento de Jerusalém Leste como capital da Palestina

Um grupo de estados árabes vai começar uma iniciativa para que as Nações Unidas reconheçam um Estado palestino, com Jerusalém Oriental como capital.

O anúncio foi feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordânia, Ayman Safadi, que não deu detalhes sobre o calendário para este processo nem disse a que organismo da ONU se referia (uma resolução vinculativa seria certamente sujeita a um veto americano no Conselho de Segurança, já na Assembleia-Geral não seria vinculativa mas precisaria apenas de uma maioria de votos favoráveis para passar).

A discussão sobre Jerusalém foi aberta há cerca de um mês pelo Presidente norte-americano, Donald Trump, quando declarou que iria mudar a embaixada norte-americana de Telavive (onde estão todas as embaixadas) para Jerusalém (onde existem apenas alguns consulados), considerando assim os Estados Unidos reconhecem a cidade como capital de Israel – uma declaração polémica porque Trump ignorou a pretensão palestina à parte Leste da cidade para capital do futuro Estado.

Israel considera Jerusalém a sua capital “indivisível”, mas a sua anexação da parte oriental da cidade não foi nunca reconhecida pela comunidade internacional, que continua a considerar Jerusalém Oriental território ocupado. Nas resoluções da ONU sobre o conflito israelo-palesti-

niano sempre ficou estabelecido que a questão de Jerusalém seria definida em negociações entre as duas partes.

O grupo que irá levar a cabo esta iniciativa é liderado pela Jordânia e incluirá o Egipto, Marrocos, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, e palestinianos.

O secretário-geral da Liga Árabe, Ahmed Aboul Gheit, disse que iria ainda ser discutida a continuação do papel de mediador de Washington em qualquer futuro processo de paz já que a declaração mostrou favorecimento a Israel.

Na sequência da declaração de Trump, mais de 120 países votaram a favor de uma resolução na Assembleia Geral da ONU apelando aos EUA para voltarem atrás no reconhecimento. Trump ameaçou cortar financiamento a países que votassem a favor da resolução, e mais tarde, ameaçou também cortar as verbas americanas para a agência da ONU para os refugiados palestinianos, a UNRWA, porque, acusou, os palestinianos “já não querem negociar a paz”.

Os objectivos da UNRWA

O primeiro-ministro israelita, Ben-

jamin Netanyahu, defendeu este fim-de-semana o fim desta agência. A UNRWA, acusou, existe para explorar os refugiados palestinianos “com o objectivo de destruir o Estado de Israel”. No início da reunião do Governo do primeiro dia útil da semana, que em Israel é o domingo, Netanyahu declarou mesmo: “A UNRWA deve desaparecer do mundo”.

As palavras vão contra relatos na imprensa israelita de que o Governo estaria a tentar convencer Trump a não cortar o financiamento à agência por medo de consequências devastadoras na Faixa de Gaza, território sujeito a bloqueio de bens e de onde os habitantes só podem por regra sair se tiverem uma emergência médica (apenas em alguns casos), e que está, segundo um relatório da ONU de Julho de 2017, a tornar-se “inabitável”.

Israel critica a UNRWA há muito tempo, dizendo que escolas geridas pela agência demonizam Israel e dão protecção a guerrilheiros em Gaza. O facto da protecção da agência ser estendida aos descendentes dos refugiados que fugiram de Israel quando foi criado o Estado hebraico e nas guerras de 1948/49 e 1967 perpetua a questão dos refugiados palestinianos.

Texto: Público de Portugal

Começou a semana das decisões para formar Governo

Começaram este domingo cinco dias de conversações exploratórias para avaliar se a União Democrata-Cristã (CDU), da chanceler Angela Merkel, a União Social-Cristã (o partido-gémeo da CDU na Baviera), e o Partido Social-Democrata (SPD) têm possibilidade de formar uma nova “grande coligação” (ou seja, uma espécie de bloco central).

“Não há linhas vermelhas”, disse o líder do SPD, Martin Schulz, acrescentando que espera que as políticas sejam “tão vermelhas quanto possível”. Angela Merkel disse apenas que havia muito trabalho a fazer, concluindo: “Acho que pode resultar”. E o mesmo disse o líder da CSU, Horst Seehofer.

Mas todos têm repetido que a próxima “grande coligação” não pode ser apenas uma repetição da anterior – enquanto nas eleições de 2013 os dois grandes partidos (CDU/CSU do centro-direita, SPD do centro-esquerda) tiveram 67% dos votos, em 2017 tiveram apenas 53,4%.

Uma ligeira maioria de inquiridos (53%) numa sondagem de domingo acredita que o próximo governo vai mesmo ser de “grande coligação”, que não é uma fórmula muito querida. Embora tenha sido esta a solução do primeiro governo de Merkel (2005-2009) e do terceiro (2013-2017), é uma excepção.

Este tipo de coligação implica a necessidade de consensos entre os dois blocos de partidos, dá muitas vezes a ideia de que não há posições políticas diferentes em alternativa, e deixa pouco espaço à oposição. E com o estilo de governação de Merkel, mais dado a consensos e pragmatismo, os últimos anos de governo foram vistos por muitos quase como se fosse um executivo de gestão, sem grandes reformas. Ainda assim, a economia continua a dar notícias positivas e ainda na semana passada a Alemanha registou

mais um recorde de baixo desemprego.

O SPD, que foi quem mais perdeu nas últimas eleições (obteve mesmo o seu pior resultado do pós-guerra), tem um trunfo: a continuação das conversações está sujeita a aprovação dos seus membros, num congresso marcado para 21 de Janeiro, e um acordo final de coligação também será votado pelas bases, enquanto CDU e CSU o deverão fazer através das cúpulas. Os membros do SPD estão menos inclinados do que a liderança do partido a compromissos que, temem, irão pôr ainda mais em causa a sua identidade de partido de centro-esquerda.

Apoio parlamentar?

Os sociais-democratas têm falado muito da possibilidade de dar apenas apoio parlamentar a um governo minoritário, da CDU/CSU ou CDU/CSU e Verdes – mas esta é uma hipótese que Merkel tem até agora descartado, dizendo que preferiria eleições antecipadas.

Qualquer um destes cenários – governo minoritário ou eleições antecipadas – seria inédito depois de um fracasso para formar um executivo. E por isso permitiria ao partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD), que ficou em terceiro lugar com 12,5% (e com quem nenhum outro partido aceita cooperar), reivindicar vitória, já que foi a sua entrada no Parlamento que deixou mais difícil a

formação de um governo.

Merkel tem o partido mais do seu lado, mas há um movimento crescente que quer uma reaproximação das raízes de direita da CDU. Apesar de tudo, um falhanço das negociações teria provavelmente consequências ainda piores, pelo que o incentivo é para um acordo.

Conversações anteriores entre CDU/CSU, Partido Liberal Democrata (FDP) e Verdes para o que seria uma coligação inédita a nível nacional na Alemanha falharam quando os liberais saíram dizendo que não havia espaço para compromisso. O SPD entrou relutantemente nas negociações, sob pressão do Presidente, Frank-Walter Steinmeier (que foi também ministro do SPD na última “grande coligação”).

A 20 de Dezembro quebrou-se oficialmente o recorde de mais tempo para formar uma coligação de Governo na Alemanha e se a CDU/CSU e o SPD entrarem, como se espera, em negociações formais para uma coligação, espera-se que as negociações demorem ainda várias semanas. Horst Seehofer, da CSU, apontou a Páscoa, que este ano se comemora a 1 de Abril, como o ultimo prazo para o país ter um Executivo.

Os partidos concordaram em não dar informação aos media até ao final destas conversações exploratórias, previsto para quinta-feira. A última reunião, sobre finanças, poderá arrastar-se pela noite dentro, antecipa a imprensa alemã.

Editora da BBC China demite-se por ganhar muito menos que os colegas homens

Texto: Agências

Carrie Gracie não quer ser aumentada – ela considera até que já é “muito bem paga” – mas exige que as mulheres que trabalham na BBC ganhem o mesmo que os homens que ocupam funções idênticas. E como isso não acontecia consigo demitiu-se do cargo de editora da BBC China como forma de denunciar o que classifica como uma “cultura salarial secreta e ilegal” que viola os princípios a que a empresa britânica está obrigada e que gerou uma “crise de confiança” na BBC.

A explicação para a sua decisão está numa carta dirigida à “audiência da BBC” e publicada neste domingo no seu blogue pessoal. Jornalista da BBC há cerca de 30 anos, Carrie Gracie é uma das profissionais mais reputadas do serviço público de rádio e televisão britânico e recebeu vários prémios ao longo da carreira. Há quatro anos que liderava a delegação de Pequim e em Julho, quando foram conhecidos os salários dos quadros da BBC, soube-se que em 2016 os dois editores internacionais ganhavam pelo menos mais 50% que as duas editoras com o mesmo cargo. Carrie Gracie exigiu salários iguais, mas o que lhe foi proposto foi um aumento salarial que ficava aquém dessa paridade com o argumento de que existiam “diferenças entre as funções que justificavam a diferença salarial”, mas sem mais explicações.

“Chega.” A jornalista decidiu deixar o cargo na passada semana e retoma agora o seu lugar na redacção da televisão onde espera “ser paga de forma igual”.

Já esta segunda-feira, Carrie Gracie apresentou com John Humphrys o programa Today na Radio 4 e afirmou que o apoio que tem recebido pela sua decisão demonstra a “grande sede” que existe na sociedade britânica por um sistema de salários “igual, justo e transparente” entre os géneros.

Outras caras de peso da BBC juntaram-se nos últimos dias em apoio a Carrie Gracie, como Lyse Doucet, Clare Balding, Emily Maitlis e Sarah Montagne, e também a apresentadora do Channel 4 News Cathy Newman, e ainda as deputadas trabalhistas Harriet Harman e Jess Phillips e a conservadora Nadine Dorries. As declarações de apoio têm sido feitas nas redes sociais usando a hashtag #IStandWithCarrie.

E um grupo de mais de 130 apresentadoras e produtoras da BBC, assinando o tweet com #BBCWomen divulgou uma nota em que afirma ser “lamentável” que uma jornalista da craveira de Carrie não tenha outra solução que não demitir-se porque a BBC não valoriza a sua igualdade em relação aos colegas homens. Para além de apelarem à BBC que resolva rapidamente a questão da disparidade de salários para funções iguais, o grupo diz conhecer mais de 200 casos de mulheres que se queixam do mesmo problema um pouco por toda a empresa.

A polémica começou em Julho, quando se soube que dos dez salários mais altos da BBC, os sete primeiros eram de homens e que as mulheres que ocupavam cargos iguais estavam muito abaixo deles nesse ranking. “Nos salários, a BBC não está a cumprir com os valores exigíveis de confiança, honestidade e transparência. A revelação dos salários que a BBC foi obrigada a fazer há seis meses mostrou não só elevados e inaceitáveis pagamentos para os apresentadores de topo e gestores mas também uma diferença de salários indefensável entre homens e mulheres que ocupam as mesmas funções. Isso deteriorou a confiança da equipa da BBC”, escreveu Carrie Gracie.

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica ganha em Moreira de Cónegos; FC Porto venceu V. Guimarães e termina 1ª volta na liderança

O Benfica venceu no domingo (07) no terreno do Moreirense por 2 a 0, em jogo referente à 17.ª jornada da Liga Portuguesa de futebol. Mais tarde o FC Porto venceu o V. Guimarães por 4 a 2, terminando a 1ª volta do campeonato na liderança.

Texto: Agências

Os encarnados entraram bem na partida e chegaram ao golo a meio da primeira parte, por Pizzi (23 minutos), que deu o melhor seguimento a um cruzamento de Jonas, na sequência de um bom lance de envolvimento coletivo.

No segundo tempo, as águias não conseguiram manter a intensidade, mas ainda dilataram a vantagem, pelo inevitável Jonas (74’), que chegou ao 20.º golo nesta edição da Liga. O brasileiro foi servido pelo então recém-entrado João Carvalho, que tinha recuperado a bola junto à área minhota.

Ainda neste domingo o FC Porto recebeu e venceu este domingo o V. Guimarães. Os dragões até foram para o intervalo em desvantagem, depois de Raphinha ter inaugurado o marcador para os vimaranenses aos 22 minutos, mas operaram a reviravolta no segundo tempo.

Aboubakar (57’) empatou na resposta a um cruzamento de Corona, Brahimi deu a volta após grande lance individual (62’) e Marega bisou, primeiro a passe de Hernâni (79’) e depois de Ricardo.

Já perto do tempo de compensação, Héldon reduziu (88’), na sequência de uma perda de bola dos portistas junto à sua área.

O FC Porto termina a primeira metade do campeonato na liderança da prova, com 45 pontos, mais dois do que o Sporting e mais cinco do que o Benfica.

Governo à beira do colapso devido à repatriação de refugiados sudaneses

O Governo belga está à beira do colapso devido a uma polémica que envolve refugiados do Sudão cujos pedidos de asilo foram rejeitados e que terão sido torturados depois de regressarem ao seu país. O responsável pela decisão foi o ministro da imigração, Theo Francken, que pertence ao partido nacionalista flamengo, a Nova Aliança Flamenga (N-VA), um dos três partidos que compõe a coligação governamental liderada por Charles Michel.

Texto: Público de Portugal

Após as primeiras notícias que davam conta de que os refugiados sudaneses que viram impedida a sua entrada na Bélgica tinham sido torturados, quando chegaram ao seu país-natal, depois de repatriados, começaram a surgir os apelos à demissão do ministro. O próprio descartou a saída do executivo e o líder do seu partido avisou que se Theo Francken for demitido os separatistas flamengos saem do Governo, provocando a sua queda.

Ao que tudo indica, foram repatriados cerca de 100 refugiados do Sudão. No final de 2017, o jornal belga Het Laatste Nieuws publicou uma entrevista com dois desses sudaneses, na qual garantiam terem sido torturados e espancados durante dias assim que chegaram ao Sudão.

Na sequência deste relato, foi ainda noticiado que as autoridades sudanesas estiveram na Bélgica para monitorizar e investigar os refugiados que estariam neste país europeu ilegalmente. Esta colaboração entre Bruxelas e o Sudão foi imediatamente condenada por vários partidos e grupos de activistas. A principal razão é o Presidente sudanês, Omar al-Bashir, que é acusado de crimes de guerra e de genocídio por Haia.

Francken garantiu que não se iria demitir, acrescentando que não recebeu qualquer garantia ou prova de que estes dois sudaneses tinham sido, de facto, torturados. No entanto, o ministro belga admitiu que, caso se confirmasse a informação, esta situação tornar-se-ia um “grande problema” e anunciou a criação

de uma comissão para investigar as denúncias.

Nada disso contribuiu, no entanto, para aliviar a pressão sobre o ministro. Neste domingo, o líder da N-VA, Bart De Wever, veio a público falar sobre o assunto e ameaçou acabar com a coligação governamental: “Se for pedido a Theo Franken que se demita, então a N-VA vai sair [do Governo]”. “Neste assunto, sou muito claro. Apoio o Theo Francken e não o vou deixar cair”, acrescentou em declarações à televisão belga VTM.

Nesta segunda-feira, o primeiro-ministro foi também à televisão para garantir que não será “ameaçado” por ninguém: “Eu não danço a música do N-VA”. “A chantagem não me impressiona, nem ameaças ou provocações”, disse Charles Michel.

Juiz suspende posse de nova ministra do Trabalho devido a antecedentes judiciais

Um juiz federal do Rio de Janeiro suspendeu nesta segunda-feira a cerimónia de posse da nova ministra do Trabalho brasileira, Cristiane Brasil, alegando que “está desqualificada” para ocupar o cargo porque já foi condenada num processo na Justiça laboral.

Texto: Público de Portugal

Eleita deputada pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em 2014, Cristiane Brasil foi indicada para o cargo de ministra na semana passada pelo Presidente Michel Temer e iria tomar posse na próxima terça-feira.

Um dia depois de sua nomeação, porém, a imprensa local revelou que a nova ministra já foi condenada pela Justiça do Trabalho, por ter empregado dois motoristas sem contrato formal. Após esta revelação, o Movimento dos Advogados Trabalhistas Independentes (MITI) enviou um pedido judicial para barrar a sua tomada de posse, alegando que, pelo princípio da moralidade, uma pessoa condenada por violar leis do trabalho não pode assumir o cargo de ministra do Trabalho.

Este argumento foi aceite pelo juiz

federal Leonardo da Costa Couceiro, que emitiu uma medida cautelar a suspender a cerimónia de posse.

Antes de ser impedida judicialmente de assumir o cargo, a deputada havia tentado convencer o Governo para antecipar o seu juramento, porque a informação sobre sua condenação teve grande repercussão na sociedade brasileira.

Cristiane Brasil, advogada, de 44 anos, foi eleito deputada federal em 2014 e também actuou como conselheira da cidade do Rio de Janeiro.

A ministra indigitada é filha do ex-deputado e presidente do PTB Roberto Jefferson, que foi um dos condenados no escândalo de corrupção do Mensalão, que consistia no pagamento a parlamentares para votarem em favor de projectos apoiados

pelo Governo.

O escândalo do Mensalão abalou o primeiro mandato do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005 e levou ao afastamento e condenação do então segundo homem mais importante do Governo brasileiro, o ex-ministro José Dirceu.

O cargo de ministro do Trabalho do Brasil está vago desde 27 de Dezembro, quando o ex-ministro Ronaldo Nogueira pediu a sua exoneração para tentar ser reeleito no cargo de deputado federal.

Além de Ronaldo Nogueira, na semana passada o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, Marcos Pereira, também anunciou que deixaria o Governo para se dedicar à sua campanha eleitoral.

Até 64 migrantes morrem afogados depois de deixar a Líbia, diz ONG

Até 64 migrantes morreram na costa da Líbia no fim de semana quando o frágil barco em que estavam afundou, disseram grupos humanitários nesta segunda-feira (08), depois de conversar com sobreviventes levados para a Itália.

Texto: Agências

Oitenta e seis pessoas foram lançadas do bote de borracha danificado no sábado e oito corpos, todos de mulheres, foram recuperados. No entanto, o barco transportava 150 migrantes, disseram os sobreviventes, com muitos dos mortos desaparecendo sob as ondas.

“Entre eles, havia muitas crianças que se acredita terem se afo-

gado no mar”, disse a organização Médicos Sem Fronteiras no Twitter. “Entre os sobreviventes havia uma criança de três anos que perdeu sua mãe e chegou sozinha, e uma família de 11 que agora é uma família de três.”

A guarda costeira italiana disse que os migrantes foram vistos na manhã de sábado por um avião que patrulha os mares em fun-

ção de uma operação europeia contra o tráfico de refugiados.

O pessoal de resgate acredita que o bote desinflou devido a um furo. Esse tipo de botes são regularmente lotados de migrantes por traficantes de refugiados que operam a partir da Líbia. As embarcações não foram feitas para conseguir cruzar o Mar Mediterrâneo.

Pelo menos 18 pessoas morrem em explosão na Síria

Pelo menos 18 pessoas morreram e dezenas de outras ficaram feridas, incluindo civis, em uma explosão na cidade de Idlib, no noroeste da Síria, informou um monitor de conflitos armados no domingo (07).

Texto: Agências

O Observatório Sírio para Direitos Humanos disse que a explosão tinha como alvo a sede de uma facção rebelde menor em Idlib. Não estava claro qual era a natureza do ataque.

Ambulâncias e equipes de resgate correram para o local da explosão, e os esforços estão em andamento para retirar os corpos e resgatar os feridos presos sob os escombros, acrescentou o monitor.

A província de Idlib é uma “fortaleza” dos rebeldes na Síria e está situada na fronteira com a Turquia, um dos principais defensores da rebelião contra o presidente de Bashar al-Assad.

Sociedade

Mais de 80 jovens recebem kits para criação do auto emprego em Mueda

Mais de 80 jovens, que terminaram os seus cursos profissionais nas especialidades de electricidade instaladora, pedreiro, pintura civil e serralharia civil promovidos pelo Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) - Delegação de Cabo Delgado, receberam kits para o início de auto emprego, no distrito municipal de Mueda, na província de Cabo Delgado.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de filhos e/ou dependentes de Combatentes da Luta de Libertação Nacional que, durante três meses, foram capacitados em matérias do “saber fazer”, em electricidade instaladora, pedreiro, pintura civil e serralharia civil que beneficiaram de kits de ferramentas, cujo objectivo consiste em estimular iniciativas empreendedoras dos jovens recém formados.

A cerimónia de distribuição dos Kits contou coma presença de membros do Governo distrital, presidente do Conselho Municipal de Mueda, líderes de movimentos associativos, formandos, encarregados de educação, entre outros convidados.

Intervindo na ocasião, o presidente do Conselho Municipal de Mueda, Cristiano Patrício André, saudou aos presentes e, em particular, aos beneficiários e candidatos ao auto emprego pela dedicação demonstrada ao longo da formação profissional, tendo realçando a responsabilidade que os jovens têm tido, desde o processo de formação até à recepção dos kits, com vista a responderem aos desafios que o distrito enfrenta. “Este é o momento de mudarem o rumo do nosso distrito a partir dos kits em vossa posse, pois rareia a existência de mão-de-obra qualificada”, apelou Cristiano Patrício André.

Num outro desenvolvimento, o edil de Mueda apelou ao IFPELAC para intensificar as suas acções, naquela parcela da província, com a diversificação de cursos profissionais, tais como o de canalização, de forma a responder ao problema de escassez de técnicos daquela especialidade.

Por sua vez, a administradora do distrito de Mueda, Maria Constância Nhalivilo, felicitou aos jovens que acabavam de receber certificados de conclusão de cursos, bem como a recepção de kits de ferramentas, para o início da actividade de geração de renda.

Apelou para a conservação das ferramentas atribuídas e referiu que estes devem servir de elementos catalisadores para a indução do emprego e geração de renda, para o seu próprio sustento e dos seus dependentes.

No cumprimento do plano quinquenal do Governo, urge a necessidade de se apostar na formação de jovens e esta cerimónia é o testemunho da resposta aos desafios da empregabilidade, sobretudo, dos candidatos ao primeiro emprego, onde lhes são atribuídas ferramentas para o incentivo às alternativas da criação e manutenção de empregos, asseverou Maria Nhalivilo.

Pediu ainda aos jovens recém formados para se organizarem e registarem-se em associações empreendedoras, de modo a concorrerem a determinados serviços que demandam no distrito, visto que existem certos requisitos para a elegibilidade dos concorrentes a concursos públicos.

Vários manifestantes iranianos detidos em protestos morreram na prisão

Nas fotografias, Sina Ghanbari parece mais jovem do que os 23 anos. O estudante morreu na prisão depois de ser detido por participar nos protestos que começaram no Irão nos últimos dias do ano passado – as autoridades dizem que se suicidou depois de entrar na chamada “secção de quarentena” da cadeia de Evin.

Ghanbir será um entre vários casos de detidos que morreram sob detenção, denunciaram activistas dos direitos humanos no Irão. É, até agora, o único nomeado, mas a Amnistia Internacional mencionava outras quatro mortes nestas circunstâncias. “O manto de segredo e a falta de transparência sobre o que aconteceu a estes detidos é alarmante”, dizia a organização.

Depois de, em 2009, terem sido relatados casos de grande violência contra manifestantes que protestaram pela reeleição, vista como fraudulenta, do então Presidente Mahmoud Ahmadi-nejad, teme-se que as forças de segurança repitam a tortura.

A advogada Nasrin Sotoudeh disse ao diário britânico The Guardian que duvidava da versão oficial de suicídio e lembrou que, “em 2009, demorou semanas até que a escala de brutalidade em Kahrizak [prisão em Teerão] fosse revelada”.

Deputados reformadores disseram ainda que o número de detidos será muito superior ao que anunciaram as autoridades, 450 pessoas. Mahmoud Sadeghi disse que podem ter sido de-

tidas mais de 3700 pessoas, incluindo entre 40 e 68 estudantes.

O ayatollah Ali Khamenei, a autoridade suprema no Irão, discursou na terça-feira em Teerão e falou nos protestos – que começaram no final do ano, tudo indica que instigados por uma facção do regime contrária ao Presidente, Hassan Rohani, para alastrarem em manifestações contra as desigualdades económicas e a corrupção. Foram controlados pelas autoridades através de cortes no acesso a sites, a aplicações de redes sociais e ao envio de Guardas de Revolução, a força de elite do regime, para os locais com protestos.

Khamenei disse que as manifestações acabaram e que o Irão conseguiu impedir o que dizem ser uma tentativa dos seus inimigos para transformar um protesto legítimo numa insurreição contra o regime. O discurso foi acompanhado por uma série de tweets em que o ayatollah diz aos “EUA, Grã-Bretanha, e todos os que tentam derrubar a República Islâmica” que falharam desta vez e “vão continuar a falhar no futuro”. Falando do “homem que está na Casa Branca”,

Khamenei disse que “tem de perceber que estes episódios não vão ficar sem resposta”.

Donald Trump está prestes a decidir se volta a impor sanções ao Irão na sequência da sua opção de não declarar que o país está a cumprir o acordado sobre o nuclear firmado com o seu antecessor, Barack Obama (e que foi assinado também pela União Europeia, China e Rússia, além de estar consagrado numa resolução do Conselho de Segurança da ONU).

Para mostrar um contrapeso aos EUA, a União Europeia vai reafirmar o seu apoio ao acordo e a responsável pela diplomacia da União Europeia, Federica Mogherini, irá reunir-se em Bruxelas com responsáveis do Irão, Reino Unido, França e Alemanha.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Mohammad Javad Zarif, deverá encontrar-se nesta quinta-feira com Mogherini. Um diplomata resumiu à agência Reuters que “o objectivo é enviar uma mensagem a Washington de que o Irão está a cumprir e que é melhor ter o acordo nuclear do que isolar Teerão”.

Texto: Público de Portugal

Nunca os cristãos foram tão perseguidos como agora

A comunidade cristã no Egipto está a ser alvo de uma perseguição sem precedentes, com vários ataques terroristas a igrejas e rapto de raparigas que são depois forçadas a casar com muçulmanos. Esta é a conclusão do relatório da organização de apoio a cristãos perseguidos Missão Portas Abertas.

O referido relatório acompanha a divulgação da lista dos países mais perigosos para os cristãos elaborada pela Missão Portas Abertas. À semelhança de 2017, a Coreia do Norte lidera o ranking de 2018. Mas a organização destaca o Egipto (que está na 17.ª posição da lista), que está entre o grupo de países que tem conhecido o maior agravamento no que à perseguição a cristãos diz respeito.

Um dos factores de preocupação é o facto de o Egipto ter no seu território a maior comunidade cristã de todo o Médio Oriente. De acordo com as estatísticas oficiais, cerca de 10% da população egípcia – que conta com 95 milhões de pessoas – é cristã. No entanto, acredita-se que a percentagem possa ser maior. A grande maioria desta comunidade é cristã ortodoxa, sendo que um milhão são cristãos evangélicos e cerca de 250 mil católicos.

Dias depois de um atentado a uma igreja cristã copta em Helwan, um bairro que fica na zona Sul do Cairo, ter feito nove mortos, os cristãos ortodoxos celebraram

o Natal, no domingo, no meio de medidas de segurança reforçadas. O Presidente egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, marcou presença na missa de Natal na inauguração de uma catedral a 45 quilómetros do Cairo, onde realizou um discurso em defesa da comunidade cristã, lembra o Guardian.

Ao longo do último ano, foram vários os atentados contra a comunidade cristã no Egipto. Na última Páscoa, ataques a duas igrejas fizeram 46 mortos e, em Maio, outras 29 pessoas foram mortas quando um grupo de homens armados disparou contra um autocarro transportando uma excursão de cristãos coptas. A Missão Portas Abertas refere por isso que em 2017 pelo menos 128 cristãos foram mortos pela sua fé e outros 200 foram retirados de suas casas. Além disso, a organização refere que 15 raparigas foram raptadas na província de Minia para serem convertidas ao Islão e para serem forçadas a casar com muçulmanos.

Como aponta o relatório da Missão Portas

Abertas, este súbito aumento da perseguição e risco para a comunidade cristã no Egipto surgiu devido à dispersão dos terroristas do Daesh à medida que sofriam derrotas no Iraque e na Síria. Aliás, vários especialistas tinham já avisado para a possibilidade de vários combatentes jihadistas, depois de derrotados nos principais palcos do seu “califado”, voltarem a casa para continuar a jihad de forma autónoma. E um dos principais destinos seria o Egipto.

“Os cristãos no Egipto enfrentam uma barreira de discriminação e intimidação. No entanto, eles recusam-se a desistir da sua fé. É difícil para nós imaginar ser definido pela nossa religião todos os dias em todas as esferas da nossa vida”, diz ao Guardian Lisa Pearce, da Missão Portas Abertas. “No Egipto, tal como em muitos outros países do Médio Oriente, a religião é colocada no bilhete de identidade. Isto torna a discriminação e a perseguição fácil – é-se ignorado para empregos, os documentos são difíceis de obter e ir à igreja significa que passa a ser um alvo”.

Texto: Público de Portugal

100 migrantes clandestinos desaparecem ao largo da Líbia

A Marinha Líbia anunciou quarta-feira o desaparecimento de 100 migrantes clandestinos no Mediterrâneo, depois do naufrágio do seu navio, na terça-feira (09), ao largo das costas líbias.

No total, 300 migrantes foram socorridos em três embarcações, mas uma delas naufragou e só um número insignificante em mais de 100 foi encontrado e socorrido, indicou o porta-voz da Marinha líbia, Ayoub Kasem.

Segundo ele, a embarcação tinha mais de 100 migrantes a bordo, mas só 17 sobreviveram.

As duras medidas de segurança tomadas pelos guardas costeiros lí-

bios em coordenação com as forças italianas, acrescidas ao mau clima que se vive no inverno na zona fizeram baixar fortemente o número de migrantes que tentam entrar nas costas italianas pelo Mediterrâneo.

Texto: Agências

Adolescente é morto na Venezuela durante saque a camião de farinha

Um adolescente foi morto a tiros durante o saque de um camião de farinha na Venezuela, de acordo com um relatório policial visto na quarta-feira (10), a mais recente vítima relacionada à crise alimentar no país com graves problemas económicos, onde milhões não têm comida suficiente.

Texto: Agências

José Materán, 19 anos, foi morto durante um confronto com policiais que tentavam impedir o saque numa estrada perto de uma área pobre no Estado de Portuguesa na terça-feira à noite, segundo o relatório.

Um outro homem, que não foi identificado, foi ferido e levado a um hospital. A polícia prendeu quatro pessoas com sacos de farinha, acrescentou o relatório.

Há um aumento de saques e protestos no país membro da Opep nas últimas semanas, uma vez que o quarto ano seguido de recessão e o maior nível de inflação mundial deixam milhões sem alimentos. Críticos culpam o presidente Nicolás Maduro pelo caos económico.

O governo de esquerda se diz vítima de uma “guerra económica” travada por adversários políticos e potências estrangeiras.

Surto de cólera deixou mais de mil mortos na RDC 2017

Mais de mil pessoas morreram e de 53 mil foram afectadas na República Democrática do Congo (RDC) em 2017 por um surto de cólera, que chegou até zonas do país que não tinham sido atingidas, segundo um comunicado divulgado pela Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICR).

Texto: Agências

O actual surto de cólera está presente em 21 das 26 províncias do país centro-africano.

“O nível de sofrimento humano na RDC alcança novos recordes a cada dia”, indica em comunicado a diretora para a África da Cruz Vermelha Internacional, Fatoumata Nafu-Traoré, sobre a doença infecciosa intestinal causada pela ingestão de alimentos ou água contaminada por uma bactéria, que provoca vômitos e diarreia e pode ser letal.

O surto chegou pela primeira vez há 15 anos na região de Kasai, onde quase um milhão e meio de pessoas tiveram que fugir de suas casas devido ao aumento da violência pelas disputas políticas.

“Cerca de 1,4 milhão de residentes de Kasai fugiram de seus lares, quase duas milhões de crianças sofrem de desnutrição severa e agora centenas de pessoas morreram por cólera”, manifestou Nafu-Traoré.

Uma onda de violência a grande escala explodiu há mais de um ano na província de Kasai Central e se expandiu às vizinhas Kasai e Kasai Oriental, depois que o Governo não reconheceu a autoridade do líder da milícia regional Kamui-na Nsapu, que foi assassinado pelo Exército congolês meses após sua nomeação.

Devido ao conflito, 85% dos centros médicos estão destruídos, e falta água potável, equipamentos médicos e condições sanitárias básicas para a população afectada, denuncia a FICR.

Exército abate duas mulheres suicidas na Nigéria

O Exército nigeriano anunciou ter abatido, terça-feira (09), duas mulheres suicidas com a detenção de uma terceira, quando tentavam entrar na cidade de Gamboru, no Estado de Borno, no nordeste do país.

Texto: Agências

Num comunicado divulgado, quarta-feira, o Exército nigeriano adverte os habitantes desta região do nordeste abalada pelo terrorismo da Boko Haram a não esconder terroristas em fuga.

Segundo o porta-voz do Exército nigeriano, general de Brigada Sani Kakasheka Usman, os terroristas escondem-se em poços secos e outros esconderijos nalgumas comunidades situadas nas suas rotas, partindo da floresta Sambisa, para fugir aos bombardeamentos das tropas aéreas e terrestres.

Advertiu que os habitantes que oferecem esconderijos aos terroristas serão tratados de cúmplices.

“Ninguém deve proteger estes terroristas sedentos de sangue. As pessoas sem escrúpulos e antipatriotas, que vivem particularmente nos Estados do nordeste, como Addamawa, Borno e Yobe, que oferecem santuários ou ajuda aos criminosos serão considerados como cúmplices e vão receber o mesmo tratamento que um terrorista”, avisou.